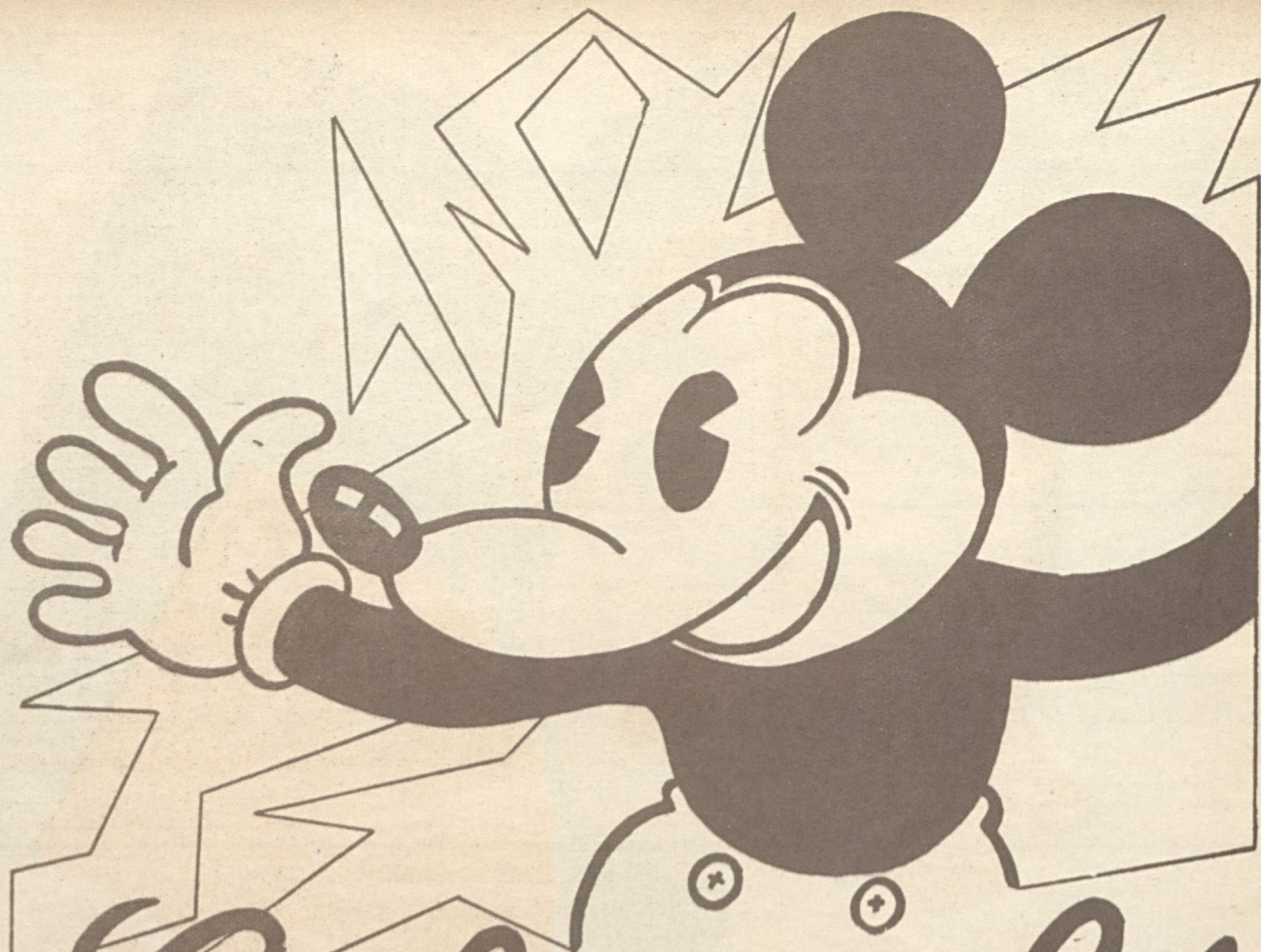
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECÇÃO
ANNO XXXVI-NUMERO 234
25 DE NOVEMBRO DE 1937
Preço 1$200
O MALHO
p. amaral
37

Colossal!
o Almanack
d'O Tico-Tico
para 1938!

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos

Para receber um vidrinho de ensaio, remetter Rs. 1$000 em sellos aos Representantes e Distribuidores geraes para todo o Brasil "S. E. B. E. Ltda.", rua Felippe de Oliveira, 21 — São Paulo.

Caixa d'O Malho

Lola Mendes (Rio) — Publicarei "Reminiscencias". Tem sobre o outro, a vantagem de ser apenas litteratura. A descripção de "O aquario do Passeio Publico" é demasiadamente meticulosa e circumspecta, para chronica e não interessa como reportagem. Não faça confusão de generos que não dá resultados.

Delore Gurgel (Rio) — Nunca vi progredir tão rapidamente: os poemas desta remessa são admiraveis aquarellas, pintadas com muita segurança e uma rara intuição artistica. Meus parabens.

Helio (Rio) — Ambos os sonetos são acceitaveis. "O Avarento" leva ligeira vantagem sobre o outro por ser mais rico de rimas. Como o espaço aqui continua difficil, guardo sómente o pirmeiro para publicar.

Gaucho Velho (Porto Alegre) — A esta altura, V. ja deve ter recebido, ha muito tempo, a carta que lhe mandaram por intermedio d'O MALHO. Seguiu, faz mais de uma semana. "Resignação" não é grande coisa como poesia.

Gibraltar de Souza (Bello Horizonte) — Remetti sua carta á direcção da revista, para que resolva sobre as suggestões que o senhor offerece e que me parecem razoaveis.

Socó (Ipameri) — Não digo que V. seja incompativel com as letras, nem que estas sejam incompativeis com V. Depende da especie de letras... Acho, entretanto, que V. escolheu um pessimo genero para estrear: uma prosa mettida a sebo... Quero dizer: uma prosa rimada e com arranques lyricos de poema. Talvez que num genero diverso, seu talento literario désse uma impressão differente.

Maria Luiza (?) — Será feita a sua vontade.

Ida Uchôa (?) — Approvada a poesia, entreguei-a immediatamente ao secretario para deliberar sobre o pedido feito em sua carta, a respeito do numero em que deseja vel-a publicada. Isso é lá com elle. Só lhe posso adeantar que encontrei toda a boa vontade de sua parte.

Benedicto Marques Falcão (S. Paulo) — Só posso ter palavras de elogio á sua capacidade de auto-critica. O que V. escreve, a respeito de seu estro, é tudo quanto ha de mais verdadeiro: "Não sou nem sequer um poetastro, — leio em sua carta — apenas um rabiscador curioso de cousas exdruxulas e desconnexas". Realmente, os seus rabiscos, em fórma de versos, são completamente desconnexos e desprovidos de sentido, conforme se póde ver por esta amostra:

"De bom nome, bella Ziza
Subtileza, graça de encanto,
Não passou talvez de brisa
O sonho de meu recanto?"

Como quebra-cabeça, é optimo...

Pernambucana (Poço da Panella) — Tem graça! V. me remette quatro poemas acompanhados de uma carta. Tudo escripto á machina, até mesmo a assignatura, que é apenas o pseudonymo de — Pernambucana. E então, suggestiona-se ou finge que está commettendo um acto de grande audacia e coragem. E sentencia, impavida, em sua carta: "Mas, quem não arrisca, não ganha, nem petisca, diz o dictado... E assim, estou á espera do seu *veredictum* e disposta a soffrer as consequencias desse meu acto..." Tremendas consequencias. Sera isso o tal "complexo de terror" de que se tem falado, ultimamente? Os poemas têm altos e baixos. Nenhum é inteiramente mau. Tambem nenhum merece a classificação de optimo. "Que és tu, saudade?..." é o mais curto e o mais vigoroso. Vae ser publicado.

DR. CABUHY PITANGA NETO

CASA PROPRIA PARA O FUNCCIONALISMO

Realisou-se, na Casa do Funccionario Publico, associação de classe que reune os servidores do Estado, a assembléa geral, presidida pelo Dr. Romulo de Avellar, titular effectivo, tendo lugar, nessa occasião, a proclamação dos contemplados no primeiro sorteio dos Titulos Immobiliarios da secção predial, ao portador, mantida por aquella Casa.

O resultado verificado, deu como possuidor do 1º premio o Dr. Jorge Eugenio Xavier do Prado, a quem pertence o titulo 61.023, série B.

Outros 29 premios foram sorteados, constando de bonificações varias.

A séde da Casa do Funccionario Publico, á avenida Rio Branco, 133, 5º andar, ficou repleta de associados, e compareceu tambem o superintendente da fiscalisação do sorteio, representando o sr. ministro do Trabalho. A Casa do Funccionario Publico tem como finalidade precipua dotar os seus associados, servidores do Estado, de casa propria pelo systema de sorteios prediaes.

Aspecto colhido na residencia do sr. Raul Martins, director da "Casa do Minho", quando se festejava o anniversario de sua filhinha Terezinha

SEGREDOS

UM MILAGRE TELEPATHICO DO AMOR

Muito se tem falado de telepathia, desde as recentes e publicas demonstrações do SENHOR LANGSNER, dirigindo na Esplanada do Castello, de olhos vendados e perante centenas de testemunhas, um automovel que evoluiu incolume entre numerosos obstaculos.

As experiencias do SENHOR LANGSNER são da categoria a que se póde, com toda propriedade, chamar de "Telepathia dirigida", para differençal-a da "Telepathia espontanea", cujas manifestações, como o nome diz, irrompem independentemente de toda vontade dirigente.

Com a telepathia dá-se o mesmo que com todas as descobertas : é a espontaneidade do phenomeno que leva os pesquizadores ao seu estudo e ao seu posterior aproveitamento utilitario.

As emanações de petroleo conduzem os technicos ás buscas, ás perfurações e, porfim, á descoberta dos lençóes subterraneos do precioso liquido que é, então, captado e industrialmente utilizado.

As manifestações espontaneas de electricidade atmospherica levaram, tambem, á organização da industria electrica dos homens, tão assombrosa e, entretanto, ainda tão incipiente.

A analogia com o phenomeno telepathico, que está entrando na sua phase de aproveitamento, é perfeita. *O que está em Baixo é a repetição analoga do que está em Cima* — ensina a Sabedoria Antiga.

São manifestações espontaneas que convem sempre assignalar para animar os pesquizadores resolvidos a dotar a humanidade de novos instrumentos de evolução e de progresso.

Eis, nessa ordem de idéas, uma curiosissima prova de realidade telepathica, que, entretanto, certos sabios ainda ousam contestar.

O facto cuidadosamente testemunhado, como mais adiante assignalarei, occorreu por occasião de um dos ultimos terremotos que tão tragicamente abalaram e enlutaram, não só a Italia, como particularmente a Sicilia, pela destruição quasi total da pittoresca cidade de Messina, victima das devastadoras, tremendas, convulções do Etna.

O ROMANCE DE FRANCESCO E MENICHELLA

O soldado FRANCESCO GATTO, achando-se em Messina, conheceu uma siciliana que exercia as modestas funcções de criada em casa do capitão reformado FACCIOLA. Ambos jovens, amaram-se naturalmente, mesmo porque esse amor era indispensavel á minha narrativa que, sem elle, perderia o encanto—sua principal attracção. Assim, foi mergulhado em lagrimas que FRANCESCO viu-se obrigado a regressar á Napoles, onde ia terminar o seu periodo militar. A separação, porém, longe de attenuar as labaredas da affeição que incendiára os corações dos dois namorados, como se dá frequentemente, augmentou de intensidade, ao sôpro sem duvida do vento africano que habitualmente castiga as poeticas regiões da Italia meridional.

FRANCESCO e MENICHELLA trocaram cartas cada vez mais ardentes, promettendo-se reciprocamente encantos mil para o seu proximo enlace. Eram moços, sãos, fortes . . . e a felicidade ia para elles desabrochar com as primeiras rosas da primavera proxima . . .

A TRAGEDIA

Porém, eis que a catastrophe se produz e o Etna cruel ceifa nas contorsões horriveis do terremoto, a flôr odorante daquelles dois desejos voluptuosos e harmonicos.

Só muito tarde — no dia do sinistro — foi que o soldado conheceu, Napoles, a desgraça que o feria. Immeditamente passou um telegramma pedindo noticias de MENICHELLA. Mas o telegramma ficou sem resposta . . . Para o seu coração, nunca o silencio foi de uma eloqueicia tão aterradora. Do tumulo que se abrira aos pés de uma cidade inteira nenhuma voz se elevou para responder ao grito angustioso do pobre amante . . . que partiu allucinado em busca da outra metade do seu sêr . . .

As quarenta e oito horas da curta viagem que separa Napoles de Messina, foram longas e mais crueis do que todos os Infernos do Poeta . . .

Os restos da cidade arrasada surgiram, emfim, aos olhos seccos do desvairado amante, porque, mais lagrimas para chorar não havia no seu corpo.

O misero correu pelas ruas escavadas, galgou as ruinas fumegantes, clamando a sua dôr dilacerante, gritando, a principio : gemendo, por fim, os seus appellos dolorosos ; — MENICHELLA . . . MENICHELLA ! . . .

E o éco, apiedade, respondia, ao longe, ajudando-o — MENICHELLA . . . MENICHELLA ! . . .

ASPECTOS SINISTROS

A casa do capitão FACCIOLA, na rua Scotto, estava completamente destruida. Nem viva alma . . . Todos tinham provavelmente morrido . . . Aliás, um cheiro nauseabundo e *sui generis* de putrefacção cadaverica desprendia-se das ruinas . . . Não obstante, o soldado quedou-se horas a fio, esmagado pela dôr, pobre despojo abandonado, imaginando ainda que ia vel-a surgir, na sua graça incomparavel . . .

O crepusculo primeiro, a noite em seguida, desceram tragicamente sobre a cidade morta . . . E, quando, num estertor, o infeliz soltava um novo grito clamando pela sua amada ou pela morte, em lugar de uma e de outra, os cães que, nas cercanias, se regalavam da carne dos cadaveres, rosnavam ferozes, cuidando que alguem queria disputar-lhes a presa . . .

O ABATIMENTO

A dôr, finalmente, sobrepujou o desespero, a propria esperança. Repleto o coração de um soffrimento immenso, o desgraçado cahiu, então, numa prostração profunda. Tudo nelle parecia anniquillado . . . A sua felicidade desmoronára-se, como havia ruido a cidade inteira . . . Todos os seus projectos, todos os seus sonhos tinham-se esboroado . . . Era o terremoto moral, depois do terremoto physico . . .

FRANCESCO, submergido dentro da propria dôr, quedou-se, embrutecido, mudo, petrificado, indifferente, como si lhe houvessem amputado a consciencia, si assim se póde dizer... Aos poucos invadiu-o uma somnolencia irresistivel ; as suas palpebras ardentes cerraram-se e o seu pobre corpo rolou inerte, vencido, subjugado por um somno profundo . . .

O MILAGRE TELEPATHICO

Porém, era só o corpo que dormia. A alma, liberta da materia, fazia, num esforço supremo, a invocação da tragedia que, sob a fórma de sonho, assim se lhe apresentava :

— Assistia ao desenrolar dantesco do terremoto. A casa ardia inteira e ella — a sua adorada MENICHELLA — aterrada, cercada já das chammas devoradoras, gritava por soccorro . . . Era a protecção delle, do seu FRANCESCO, que a misera implorava : "Soccorro ! Soccorro ! Salva-me FRANCESCO !"

Num impeto, o soldado despertou do seu abatimento. E, correndo como um louco pela noite fria e negra, chegou ao Campo San Martino, forçou a sentinella a acordar o official e gritou-lhe com tanta eloquencia o seu desespero, a sua convicção da sobrevivencia da noiva adorada, que o tenente VITTORIO GALLO, o official em questão, seguido de algumas praças, acompanhou FRANCESCO ás sinistras ruina do que havia sido a casa do capitão FACCIOLA . . .

— MENICHELLA ! — bradou num appello supremo o desventurado — responde, em nome do nosso amor, si ainda és viva . . .

E do mais profundo do coração das ruinas, uma voz longinqua, que dir-se-hia sahir do tumulo, respondeu a essa invocação lançada pelo amor :

— Estou viva, FRANCESCO soccorre-me ! . . .

. . . .

Depois de seis horas de um trabalho heroico, FRANCESCO e os seus companheiros conseguiram salvar MENICHELLA SPADARO, que declarou haver perdido os sentidos na occasião do terremoto e só ter voltado a si poucas horas antes. Nesse momento, medindo toda a extensão da sua desventura, chorára desesperadamente, pensando no noivo.

A Telepathia fez o resto . . .

. . . .

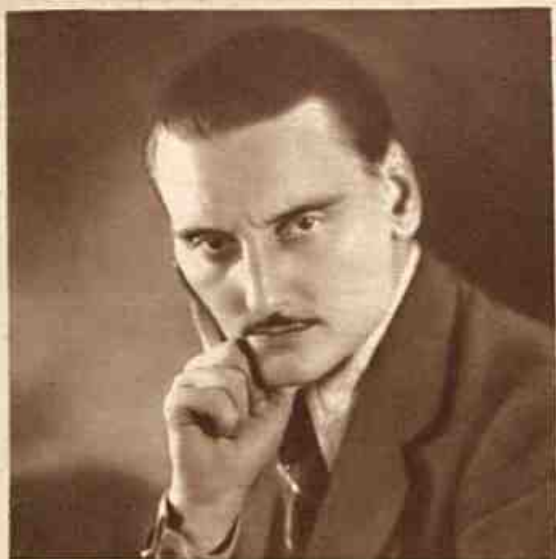
Esse facto prodigioso foi authenticado pelo tenente italiano VITTORIO GALLO, pelos doutores SPINELLI BONINI e CALLIGARIS, de Messina, que trataram de MENICHELLA SPADARO e pelo SR. ANTONIO SCARFOGLIO, jornalista italiano, enviado á Messina pelo grande Jornal "*Le Matin*", de Paris, para recolher "sur place" e relatar os lances mais dramaticos do immenso sinistro.

DEMETRIO DE TOLEDO

— *Director de "SOMBRA E LUZ", Revista Mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.* —

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

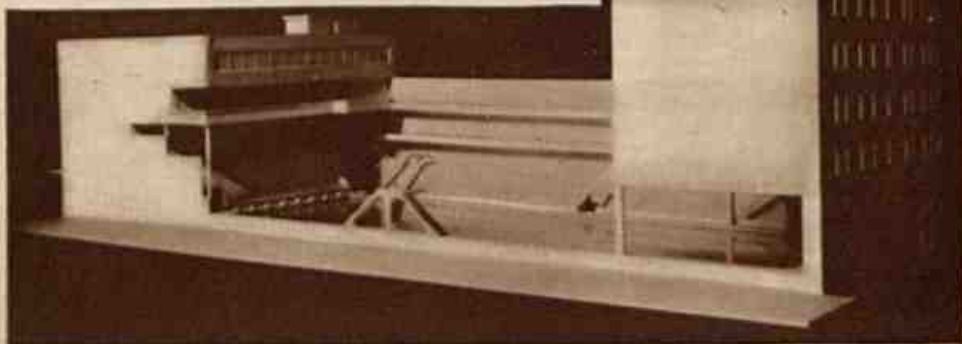
Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil. Fazem-se outros estudos igualmente pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7245.

MAESTRO EDUARDO DE GUARNIERI — A Cia. Lyrica Theatro Brasileiro, nessa sua temporada lyrica, apresentou, não sómente novos artistas, como, tambem, um grande maestro e director de orchestra. E' o maestro Eduardo de Guarnieri, nome festejado na Italia, onde já dirigiu importantes orchestras, e a quem a imprensa carioca já dedicou as palavras mais encomiasticas por seu valor artistico. Tem sido, realmente, um importante factor na presente temporada lyrica do Municipal.

O TOURING CLUB DO BRASIL — commemorou, com diversas solemnidades, a passagem do 14º anniversario de sua fundação. A nossa gravura fixa um aspecto da sessão solemne em cujo decurso foram entregues os premios aos autores victoriosos do Concurso de Theses da "Semana da Asa" de 1936, vendo-se ao centro o Dr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente em exercicio daquella patriotica entidade.

PRIMEIRA COMMUNHÃO — O intelligente menino Milton Coelho da Graça, no dia de sua primeira communhão, ladeado pelos seus padrinhos, sr. Augusto Costa, commerciante nesta capital, e sua exma. esposa.

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS — Maquette da futura séde do Club de Natação e Regatas, a ser construida muito breve, na Avenida Beira Mar, proximo ao Aeroporto.

SPEAKERS TORCEDORES

Alguns directores de clubs de foot-ball desta capital mostraram-se indignados com os speakers sportivos que tomam partido a favor deste ou daquelle "team" e dão ás descripções dos jogos os detalhes dictados pelas suas preferencias.

Em consequencia dessa indignação projectou-se o acerto de medidas prohibitivas, facultando aos clubs o direito de permittir ou não que certos locutores fizessem a reportagem radiophonica dos "matchs" em que se empenhassem.

Analysando bem o assumpto, sem eiva de interesse, quer parecer-nos que os directores das sociedades em questão não deviam incommodar-se por tão pouca cousa.

Não ha de ser por causa da torcida de um speaker que o "Flamengo" deixará de fazer "goals" no "Botafogo" ou que o "Caixa Prego Foot-ball Club" se verá derrotado pelo "Vira Lata Athletico da Sapucaia".

A torcida de verdade, aquella que se posta nas archibancadas dos estadios, é cem vezes mais perigosa do que a do locutor, que impressiona apenas uma assistencia ausente, que não pula as cercas para dar pancada nos juizes, nem atira garrafa nos jogadores.

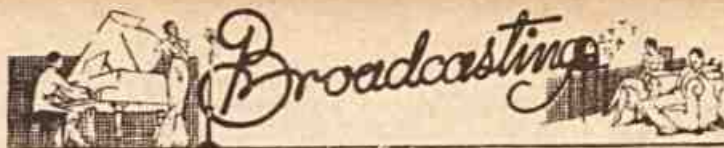
Além do mais, cumpre ás estações transmissoras exigirem dos seus reporters sportivos uma narração imparcial e criteriosa, digna de ser ouvida pelo adepto do "Vasco" como pelo adepto do "Fluminense", sem inventar lances e sem informar inverdades, que deixariam o publico de animo prevenido.

Os directores dos clubs cariocas o que devem fazer é irem para o campo da luta não escutarem a irradiação das pelejas, sempre que os seus "pupillos" estiverem no gramado...

O. SANTIAGO

RADIOLETES

Alziro Zarur, jornalista e poeta que se fez speaker, é o novo redactor de radio de "Fon-Fon".

O Nássara andou espalhando esta cousa impossivel: — que o Francisco Alves está perdendo fosfato...

ROXANE NA "NACIONAL"

A estação que não tem 22 kilowatts mas tem 22 andares, fez um bom negocio chamando Roxane para o seu "cast". A "Star" radiophonica paulista é interprete de canções internacionaes. Quem sabe, porém, si a "Nacional" não vae abrasileirar a sua arte, dando-lhe a carta de naturalização do samba e da marchinha?

NOTAS FORA DA CLAVE

Quanto rende uma musica brasileira que faça successo na Argentina? — é o que muita gente pergunta, depois que as nossas marchas e sambas começaram a agradar por lá.

Vamos dar aos interessados uma informação nesse sentido e verão como é animadora a perspectiva que se abre ao compositor nacional...

Exemplo: uma musica brasileira de exito notavel póde dar, como direitos de execução, pouco mais de 500 pesos, em tres ou seis mezes, o que representa cerca de dois contos e quinhentos mil réis.

Desse dinheiro, 27 % pertencem á "Sociedade Argentina de Autores y Compositores", encarregada de fazer a respectiva cobrança; 8 % pertencem a um sr. Giacompol, magnata conhecido da exploração auctoral em todo o mundo e que foi credenciado como representante pela nossa S. B. A. T.; 3 % pertencem ao governo argentino, que cobra imposto sobre essa arrecadação; e 16 % pertencem á nossa querida S. B. A. T., activa e feliz defensora do "pequeno direito"...

Mas não é só isto o que se tem a esclarecer, em torno do assumpto.

E' preciso lembrar que entre o autor e o editor, quando a musica é lançada no Brasil, celebra-se um contracto que divide usualmente, entre ambos, os direitos de execução "com qualquer paiz estrangeiro".

E como a Argentina é outro paiz, o autor reparte com o editor os 44 % que lhe restam da producção financeira de sua obra, ficando, portanto, com 22 %.

Ou seja: 650 mil réis, que ainda soffrem a sub-divisão, na maioria dos casos, entre dois e até tres parceiros, co-proprietarios da producção!

E ahi está no que se resumem as vantagens de obter retumbantes successos musicaes na terra dos pesos, que se tornam, por milagre, mais "leves" ainda do que os nossos mil réis...

PERFIS PAULISTAS

Adoniram Barbosa é magro. Magrissimo! Chama-se João Rubinato. Existe um laxante de nome Rubinat. Deve haver qualquer relação entre ambos, pois, ouvindo aquelle ou tomando este, o "effeito" é sempre o mesmo. Adoniram é o peor cantor do mundo! Mas pensa ser o melhor e, por isso, vive se intitulando o "homem da bôssa", quando de bossa elle só possue os ossos, que dariam para fazer um xilophone do barulho! E' o maior compositor de musicas... dos outros. Toda vez que elle canta, ou melhor, que elle grita uma composição inédita e o speaker annuncia ser de autoria delle, no dia seguinte elle leva um murro do autor verdadeiro! Antigamente só tinha uma mania: cantar. Agora tem uma porção, uma peor que a outra; banca o speaker, banca o humorista, banca o agente de publicidade e outros golpes errados. Possue um programma, o "Socega", cujo titulo nada tem a ver com a coisa, porque, si tivesse, elle e o seu "engraçadissimo" socio já deviam ter socegado ha muito tempo.

Diz que bate palheta. Só si elle a "bate" das chapeleiras, porque bater como bate o Luiz Barbosa, o Fernandinho e outros professores, é coisa que elle nunca ha de fazer, nem com trinta annos de estudo! Tem a mania de ser carioca e gosta de falar em gyria radiophonica. Mas a sua gyria é tão desconhecida que, muitas vezes elle fala e, elle mesmo fica na mesma! E' a "bola" mais errada do "snooker" radiophonico de São Paulo.

(Transcripto d'"O Governador")

Carnaval á vista!

Já devem ter sido lançadas pelas fabricas de discos as primeiras gravações da temporada carnavalesca.

E os radios não terão outro geito, de agora por deante, senão remoer, noite e dia, as composições destinadas ao reinado de momo, que irão apparecendo, como todos os annos, umas atraz das outras.

Como todos os annos, egualmente, surgirão cousas optimas, cousas interessantes e cousas detestaveis, estas ultimas em maior numero, na louvavel forma do costume...

Os compositores de nome feito, como Paulo Barbosa, Ary Barroso, Lamartine Babo, João de Barro e tanto outros, estarão a postos para o grande prelio, no qual virão figurar tambem compositores novos, avidos de glorias abafativas...

Carlos Galhardo, o cantor nº 1, que gravou "Quadrilha no Carnaval" e "Olé, seu Nicoláu".

O mez de Dezembro é o mez dos balançamentos iniciaes, que não resistem, geralmente, á passagem dos dias até a chegada do triduo da folia, quando sobrevém as surpresas da ultima hora, os "azares" com que ninguem conta, mas que nunca deixam de dar um ar de sua graça...

Estamos, pois, ha já alguns dias, sob a ditadura musical do Rei Momo, o ultimo soberano da Liberal Democracia...

Entre as gravações que já estão circulando, destacam-se, até agora, as seguintes composições:

"Quadrilha no Carnaval", marcha de Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago, gravada na "Victor" por Carlos Galhardo.

"Quando eu penso na Bahia", sambajongo de Ary Barroso e Luiz Peixoto, gravado na "Odeon" por Carmen Miranda.

"Olá, *seu Nicoláu*", samba de Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago, gravado na "Victor" por Carlos Galhardo.

"Não faz mal", samba de Saint-Clair Senna, gravado na "Odeon" por Gastão Formenti.

"Nessa rua...", marcha de Ataulpho Alves e J. Pereira, gravada por Aurora Miranda na "Odeon".

"Alegria", samba de Assis Valente, gravado na "Victor" por Orlando Silva.

"Nunca pensei", samba de Nássara e Rubens Soares, gravado na "Victor" por Aracy de Almeida.

"Quem foi que disse?", marcha de M. Vieira e Amado Regis, gravado na "Victor" por Odette Amaral.

"Mulata sem sel-o" e "Dá tudo", marchas de Antenogenes Silva e Ernani Campos, gravadas na "Odeon" por Jayme Vogeler.

"Palhaço é você", marcha de Kid Pepe e Siqueira Filho, gravada na "Victor" por Jayme Britto.

PARIS QUE CANTA

Educou-se na França, para onde foi pequena e onde já esteve de outras vezes. Assim, não foi difficil para Licia Maris tornar-se uma estrella de primeira grandeza, entre nós, no genero de Lucienne Boyer.

Ella estreou no "Radio Club do Brasil" cantando cousas de maior responsabilidade vocal.

Mas o seu temperamento a impelliu para um repertorio mais interpretativo, mais emocional, mais humano, no seu modo de ver. Que Licia Maris agradou com as suas canções francezas em bom francez — já o publico sabe. A "Mayrink Veiga" chamou-a para o seu elenco de astros. Licia Maris — née Helena Duarte — é, sem favor, uma creatura de excepção que ornamenta, social e artisticamente, o ambiente de radio carioca...

RADIO CARICATURA

— Que baixo! — ha de dizer quem ouve a sua voz. Quem vir, porém, a sua pessoa, ha de exclamar espantado: — Mas que sujeito alto! Tulio de Lemos é assim, cheio de altos e baixos...

POR QUE ESCOLHER UM QUASI IGUAL?

O Extracto de Tomate

PEIXE

é o unico que é feito com tomates cultivados especialmente e amadurecidos ao sol nas nossas proprias e vastas plantações de Pesqueira.

Recuse o producto que lhe apresentem como **"tão bom quanto"** o Extracto de Tomate PEIXE. Entre "quasi a mesma coisa" e o legitimo Extracto de Tomate PEIXE ha uma enorme differença. Na fabrica de Pesqueira se empregam processos exclusivos de fabricação em Pre-Aquecedores a Thermo-compressão e tachos a vacuo, a baixa temperatura, que permittem a conservação integral das vitaminas A, B, C e G, que o tomate contém. O fructo é cultivado scientificamente, de especies seleccionadas, e amadurecido no pé, recebendo até o momento da colheita todos os beneficios que a Natureza prodigaliza.

Os processos de fabricação obedecem aos mais rigorosos preceitos de hygiene. A lavagem e esterilização dos fructos é feita em esteiras de funccionamento continuo, e a separação da casca e das sementes em despolpadeiras mecanicas.

GARANTIA

O producto de nossa fabricação, comprado em qualquer parte, e submettido a analyse de laboratorio, demonstrará a sua pureza absoluta — é feito exclusivamente da fruta que lhe dá nome.

OUTROS PRODUCTOS MARCA PEIXE

- Marmelada Branca - Goiabada - Goiabada Cascão Especial - Goiabada Branca - Bananada - Pecegada - Pecego-Abacaxi - Laranjada - Doce de Frutas - Figada - Geléa de Goiaba - Geléa Goiaba Cascão - Geléa de Morango - Guavajam - Goiabada Talher - Araçá - Abacaxi - Goiaba em Calda Especial - Doce de Côco - Cajú em Calda - Figos em Calda - Massa de Tomate.

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. - RECIFE - PERNAMBUCO

O MALHO

céo do Brasil

As nações de hoje olham para o espaço como uma continuação de seu territorio. E olham com o mesmo amor e as mesmas preoccupações.

Pertence um pouco ao dominio da poesia o carinho que se tem pelo céo da Patria.

Mas, mesmo sem poesia, nós brasileiros amamos o nosso céo, que é o mais lindo e o mais azul de todos os céos da terra.

Basta dizer que o proprio Cruzeiro e a propria Via-Lactea resolveram nelle se fixar para a eternidade dos mundos.

Se amamos o nosso céo, devemos querer vel-o cheio de aviões nossos, arvorando ao vento e ao sól a Bandeira verde e amarella.

O Brasil é immenso — é grande demais.

Sem perder um centimetro de seu territorio, cortado por aviões velozes, esta terra, como que se resumirá melhor na mesma unidade de pensamento e de acção. O colosso harmonizará suas proporções. O gigante ficará mais consciente das suas forças. Sua sensibilidade augmentará. Seus desejos far-se-hão melhor sentir. Suas decisões serão mais rapidas e mais coherentes.

Conhecendo-se bem, o Brasil saberá se estimar. De norte a sul, de léste a oéste, elle viverá a mesma vida, dentro das mesmas crenças e para a mesma aspiração.

Eu sempre achei que o engrandecimento e a salvação de nossa terra estavam nas duas grandes descobertas do seculo — o radio e a aviação.

O radio — a voz da nacionalidade, a lingua do paiz, a expressão dos seus sentimentos e dos seus ideaes, as pulsações de seu povo e o espirito de sua gente — transmittido para além das florestas, para além dos rios, para o extremo longinquo de suas fronteiras extremas.

Os aviões — as artérias vivas e pujantes do paiz inteiro — communicando, ininterruptamente, o calor de seu sangue e a força de sua producção.

A aviação fará o Brasil conhecido de si mesmo.

Enchendo o nosso céo de aeroplanos nossos, nós o faremos ainda mais azul com a nossa bandeira, e o encheremos ainda mais de estrellas, com as vinte e uma estrellas do nosso Pavilhão ao vento!...

BENJAMIM COSTALLAT

PSICOLOGIA FEMININA

RAUL LELLIS

Em 20 de Janeiro de 1933.

Minha querida Sylvia.

Eu estou feliz! Lê bem esta palavra, letra por letra: feliz! Sabes o que significa isso? Que eu tenho tudo: o céo, a terra, ilusões e sonhos; que eu vivo neste mundo sem o sentir e sem o ver, inteiramente voltada para um mundo interior que é meu, e do qual ninguem poderá privar-me porque poucos são aqueles que o podem sentir e compreender. E sabes porque tudo isso? Porque eu amo. Não te admires e não penses que faço pilheria. Pode parecer incrivel, mas é a maior de todas as verdades: eu, que vivi no Rio seis anos de completa indiferença afetiva, que procurei, sem encontrar, um homem que atendesse ao meu ideal interior, que desdenhei de cortejadores que fariam a felicidade de muita moça da minha esféra e da minha idade, vim encontrar aqui, em Barbacena, o homem que me tomasse o coração.

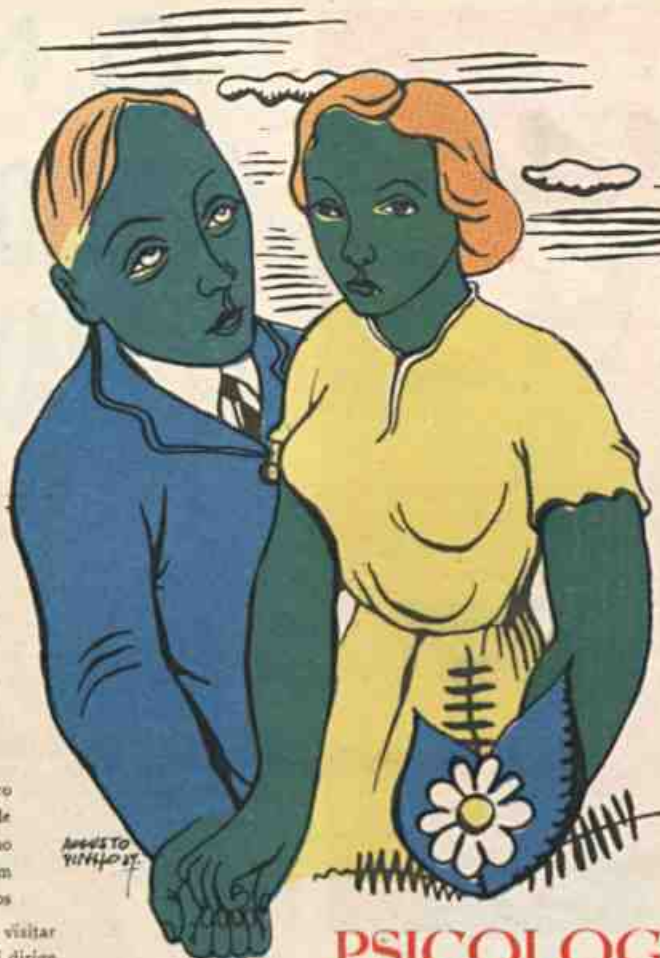
E foi tudo tão vertiginoso que eu só compreendi quando era impossivel recuar.

Conheci-o dois dias após a minha chegada, pois êle é frequentador assiduo da casa de meus tios, vimo-nos muitas vezes, como pessoas que se toleram delicadamente. Pareceu-me interessante, desde o primeiro dia, aquele homem alto, um pouco calvo, de olhar vivo e rosto inteligente, que fala como si fosse invulneravel ás emoções. Depois de um mês eramos amigos, e mais amigos ainda nos tornamos depois que fui, em sua companhia, visitar a grande cultura de bichos da séda que êle aqui dirige por conta do governo. Ele é um sábio, minha amiga! Um homem que vive unicamente para a ciencia, para as suas pesquisas, para as lagartas, os casúlos e os microscópios, sem que o preocupe a materialidade grosseira da vida, dessa vida inutil ou interesseira que vive a maior parte dos homens da nossa época. Eu o admirei logo no primeiro passeio que fizemos, quando vi a paixão feliz com que falava das amoreiras, das larvas, do bombyx — acho este nome lindo! — de todo aquele pequenino mundo posto sob o seu cuidado.

Admirei-o tanto que voltei depois, muitas vezes, para acompanhá-lo no trabalho que é pitoresco, e tambem eu me tornei, um pouco, uma apaixonada daqueles sêres que nascem, vivem e morrem unicamente para tecer um fio com que se enfeita a vaidade humana. Hoje, porém, eu sei que não eram apenas os casúlos, nem as lagartas ou as larvas, ó que me seduzia: era a contemplação daquele homem, daquele espirito de sábio, nascido para o dominio de mundos invisiveis e fortalecido contra as paixões que dominam e amesquinham a alma das criaturas do nosso seculo. Isso eu compreendi bem, olhando para dentro de mim, no dia em que verifiquei que a sua palavra e a sua companhia, no silencio dos laboratórios ou entre as alamêdas de amoreiras copadas, me faziam falta...

Depois, veiu o resto. Nós estavamos juntos, um dia, vendo as lagartas que se espalhavam pelas tapagens de ramos sêcos, antes do preparo dos casúlos. Eu bebia-lhe as palavras, ansiosa por saber sempre mais. Subito êle interrompeu o que dizia, olhou-me como nunca pensei que me pudesse olhar, e falou-me, num tom de voz inteiramente novo para mim:

— Nunca pensei casar-me, mas agora começo a imaginar que deve ser sublime ter como espôsa uma mulher como você, capaz de compreender e admirar o ideal a que dei toda a minha vida...

Não sei o que houve dentro de mim, mas imagino que o meu rosto, de envolta com a surpresa, deve ter estampado toda a minha emoção interior, porque êle acrescentou, enlevado, tomando-me a mão:

— Você aceitaria?

Para que acrescentar mais? Basta dizer-te, minha Sylvia, que sou feliz, — feliz com a realidade do meu amor presente e com os sonhos do futuro. Tenho o homem que sonhei, e nada mais desejo senão vê-lo assim, eternamente assim, dividindo comigo e com a ciencia a vitalidade do seu corpo e do seu espirito, alheio á banalidade dêsse mundo que nunca me interessou.

Perdoa-me que tivesse desabafado contigo, mas eu precisava falar a alguem da minha felicidade, desta felicidade que eu sinto ansias de gritar para todo o mundo.

Beija a tua

Elvira.

Em 10 de Junho de 1933.

Minha querida Sylvia.

.. ..

.... e eu tenho pena, muita pena mesmo, de que não possas vir, ao menos para assistir ao casamento, que se realizará na vespera de S. João. Gostaria de que compartilhasses da minha felicidade e de que conhecesses o meu sábio, o meu "homem diferente". Não sairemos daqui, porque Renato não póde abandonar o seu pôsto, mas eu prefiro assim, pois as amoreiras e os casúlos, que viram o começo do nosso romance, poderão ver tambem a minha grande felicidade.

Tú virás um dia, para matar a minha saudade e para testemunhar a ventura da tua

Elvira.

Em 14 de Julho de 1933.

Sylvinha.

Achas que sou ingrata, porque só agora respondo á tua carta de felicitações? Perdoa-me, querida. Afinal, qual a criatura humana que não é egoista na felicidade? Acredita, porém, que não me esqueci de ti. Tomada embora pelos meus deveres de dona de casa e pela ventura que me esmaga, sou sempre a tua amiga

Elvira.

Em 23 de Dezembro de 1933.

Minha Sylvia.

São os meus vótos de feliz Natal que eu te mando com esta carta, depois de quasi seis mêses de silencio. Ficarás sabendo, assim, que não desapareceste da minha lembrança e que não deixei de ser tua amiga. O tempo, querida, é que não tem sobrado para cartas, porque eu sou a unica pessoa em quem Renato deposita confiança, e a unica com quem êle divide a responsabilidade do serviço. Si viesses aqui, acharias pitoresco ver-me de chapéo de palha, percorrendo alamedas de amoreiras, ou tratando lagartas, ou ainda classificando casúlos... E' pitoresco, não há duvida, mas um pouco monótono. Ando com uma saudade louca do Rio, e bem que gostaria de fugir daqui por algum tempo, mas meu marido teima em dizer que é indispensável ao serviço. Como si as lagartas só pudessem fiar sob a sua direção! Emfim...

Escreverei novamente, assim que pôssa. Manda-me uma carta bem grande, cheia de novidades, e toma um beijo da tua

Elvira.

Em 18 de Janeiro de 1934.

Sylvia.

.. ..

.. ..

Fica assim perdido o meu sonho de passar o carnaval ao teu lado, ahi no Rio. Renato, que parece resolvido a morrer aqui, não aceitou tambem a idéa de que eu fôsse sòsinha, e não me rêsta outro remédio sinão conformar-me com a perspectiva de continuar a ver lagartas e outras coisas mais ou menos agradaveis. Isso constitúe o meu ambiente: amoreiras, lagartas e casúlos no Instituto; lagartas, casúlos e amoreiras até mesmo em casa...

Meu marido não vive para outra cousa, estudando especies novas, classificando óvos, fazendo estatisticas. Para êle nada mais existe sinão isso, e parece que o mundo, aos seus olhos, deixou de existir há muito tempo, tanto êle se esquece de outros ideais, de novas ambições.

Compreendes que se viva assim?

Escreve-me, Sylvinha. As tuas cartas são para mim um bálsamo, um presente bom mandado á alma desterrada e sòsinha da tua

Elvira.

Ulysses

Os homens, com os jornaes esquecidos nas mãos, olhavam absortos para o dia bellissimo.

As mulheres tiravam os chapéos, soltavam os cabellos.

E a barca partiu.

O sol, batendo no mar, reflectia-se por baixo do toldo em coleios de luz que ondulavam.

Aos meus pés, uma larga mancha de sol.

E na mancha de sol, a sombra nitida da balaustrada da barca.

Pouco á pouco, nas paginas do meu livro, as letras se deformaram. A folha branca irradiava intensa claridade. E a claridade dançou diante dos meus olhos, nas palmas das minhãs mãos. A mancha de sol, a pagina do livro, o movimento da barca, confundiam-se num grande esplendor que vibrava em torno de mim. Senti-me suspenso entre o toldo e o mar, fluctuando na luz reflectida, apenas consciente de meus braços, de meu corpo.

Quem saltou em primeiro logar na Ilha Perfeita, foi um homem alto, levando á cabeça um caixão de defunto — um pequeno caixão côr de rosa. Um homem baixo saltou em seguida, carregando um brinquedo — um cavallo de páo. Saltei por ultimo, com um livro de capa de prata — o guia da Ilha Perfeita.

Por uma bicycletta, dei o livro, o casaco, o relogio.

E pedalei.

Entrei por um declive. A velocidade augmentou. Pedrinhas batiam nos paralamas. Derrapava nas curvas. O vento esfriava-me os dentes. Enfunava-me a camisa nas costas. Senti o cheiro do matto, o cheiro da terra, e mandei um alô para um pescador que tecia uma rêda.

Depois, mais devagar, muito mais devagar, pois que sob as arvores a luz era verde. Troncos enormes descançavam na placidez de suas calmas velhices. E a estrada era parda, e os troncos castanhos, e a luz era verde, e o ar era frio. Tudo tão quieto no silencio quasi solemne, tão tranquillo, que eu escutava os estalidos do escape na roda livre.

E de repente, era a praia, lá no fim, por entre as arvores.

Era o mar sonoro.

As ondas revolviam-se na propria espuma, deformando as imagens das pedras do fundo. Flores amarellas cahiam das arvores. Uma dellas pousou-me no hombro. Não tinha perfumes. E o sol brilhava. E o mar tremia.

Abandonei a bicycletta, desci para a praia. As biqueiras dos meus sapatos atiravam para a frente a areia molhada. E na areia, conchas partidas, restos de sargaço, pegadas de cachorro, nomes escriptos que a maré apagava. E eu ia em direcção ao sol, sentia a luz no peito, o calor nos joelhos, e um prazer tão intenso que não chegava a sorrir.

Vi um passaro morto ao pé de um muro muito branco, muito alto. O ultimo acórde do seu vôo restava ainda na rigidez de suas azas. Grossas formigas vermelhas sahiam do seus olhos vazios.

Vi, no cavado de uma rocha, dois peixes verdes, espinhosos, velhos, ligeirissimos, immoveis numa poça de luz, encantados por um raio de sol.

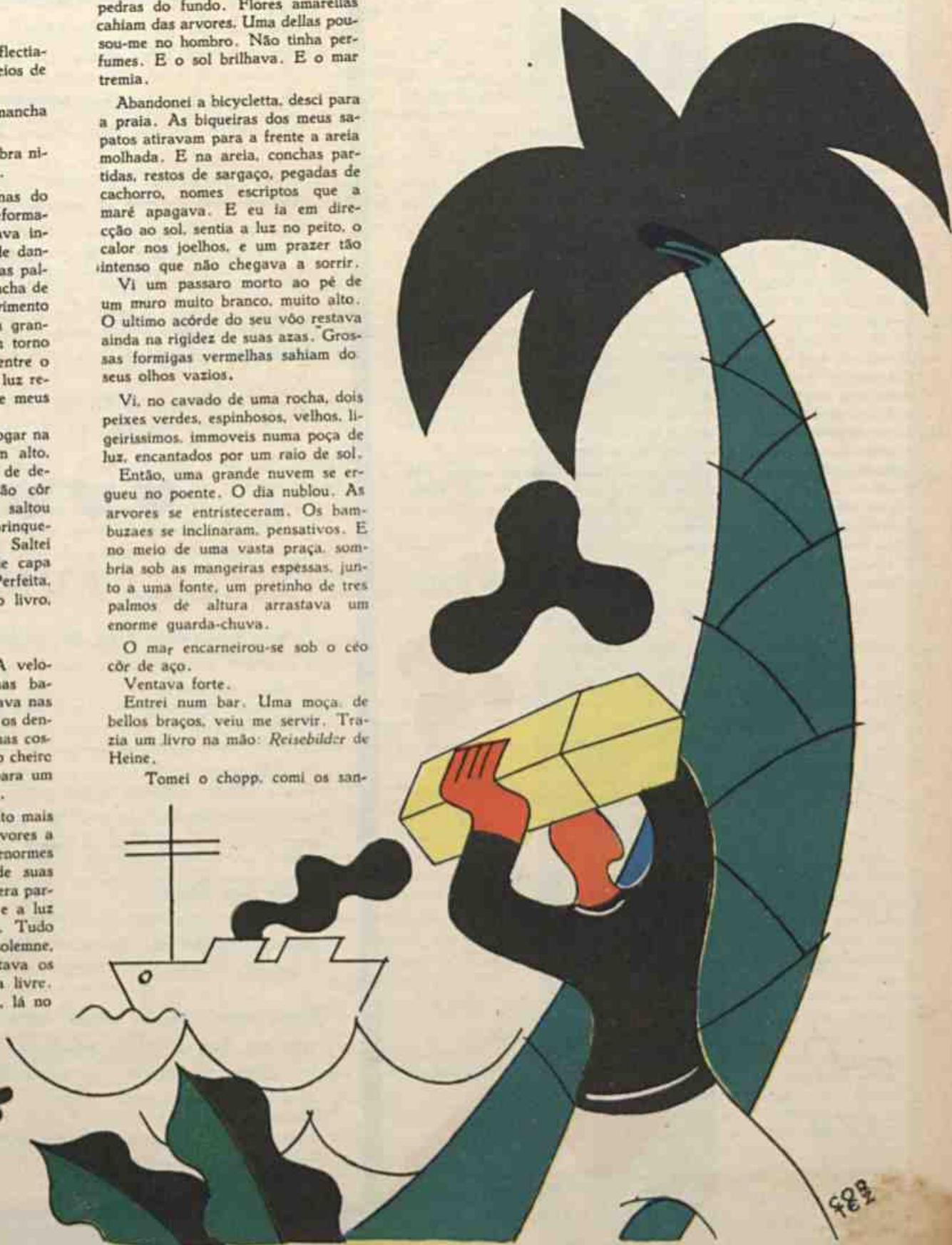
Então, uma grande nuvem se ergueu no poente. O dia nublou. As arvores se entristeceram. Os bambuzaes se inclinaram, pensativos. E no meio de uma vasta praça, sombria sob as mangeiras espessas, junto a uma fonte, um pretinho de tres palmos de altura arrastava um enorme guarda-chuva.

O mar encarneirou-se sob o céo côr de aço.

Ventava forte.

Entrei num bar. Uma moça, de bellos braços, veiu me servir. Trazia um livro na mão: *Reisebilder* de Heine.

Tomei o chopp, comi os san-

dwiches, accendi um cigarro e puz-me a apreciar o temporal que chegava. Fóra, ventava forte, mais forte. Fructas verdes cahiam sobre as mesas de ferro. Um grande cão negro veiu de manso e enroscou-se aos meus pés. Eu, triste, assobiava o *Tannhauser* de Wagner. Ouvi alguem cantar. Na mesa ao lado, a moça folheava o livro e cantava baixinho o mesmo trecho. Sem querer, para a escutar, parei o assobio. Ella ouviu ciciar qualquer cousa e parou de cantar ergueu a cabeça e nós nos rimos. Era lindo o sorriso dos seus olhos.

Ainda caminhei por muito tempo.

O vento amainou.

Seitei-me num banco, cançado.

E recostei-me num tronco.

Entardecia.

Nuvens azues, pesadas, baixavam sobre o mar violeta. Na praia, um homem jogava baldes dagua para a carena dum bote. Nas falúas, homens iam e vinham, pelas pranchas, carregando saccos de cal. Subito, espalhou-se pela terra a luz do crepusculo. A areia tornou-se côr de óca. O mar avermelhou-se. Uma mulher passou, vestida de preto. Seu vulto parecia enorme. Sua face afogueada parecia immensa de encontro ao céo. Passou, depois, uma velha com um ramo de flores na mão. O sino badalou. E, insensivelmente, a luz se esvaeceu. Tudo, agora, parecia mais escuro. Dous rapazes e uma menina, que vinham ao longe, passaram por mim. A menina piscou-me os olhos por traz das costas dos rapazes. Sombras diluiam-se nas sombras. No mar espelhado desenhava-se em negro o contorno da falúas. Pessoas caminhavam subtilmente, com ares de morcegos. Levantei-me e puz-me a andar. Era preciso fazer qualquer cousa, do contrario a noite me absorveria. E a pequena passou, com um só dos rapazes. E piscou de novo os olhos para mim. E atirou-me um beijo.

"Lêda! Vira pra frente, semvergonha!"

Vultos affluiram de todas as praias. Os cavallos das victorias batiam com os cascos na terra dura. O espaço encheu-se de murmurios. E um grito tragico de epileptico se elevou, um grito selvagem que lembrava, estranhamente, o chilrear de uma cigarra.

"Prontolia... lia... lia..."

E um crioulo manco saltitava de grupo em grupo, offerecendo balas numa cesta.

Mas em breve tudo desappareceu. Fiquei só. As ondas da noite azuladas quebravam-se em meu peito. Si alçasse o braço, por certo alcançaria as nuvens.

Foi então que da treva surgiu a face da menina. Ella tambem estava só. Senti em meus dedos a quente pressão dos seus dedos.

E ella não disse palavra.

E para além do oceano, através do vento e do frio, brilhavam luzes no horizonte, como um carreiro de estrellas.

Conto de AGNUS.

2 POEMAS

SAUDADE

Ah! meu amor, que dia horrivel eu passei hoje!
Pensando em você... Sonhando com você!
(Onde estará o meu amor?)

(As maquinas são céleres levando as creaturas
Para outras terras. Para outros recantos)

A noite chegou... E a saudade continúa!
Ah, meu amor cerra as minhas palpebras
Com a sua figura meiga e sorridente!
E deixa-me dormir... E deixa-me sonhar!
Ah, que alivio, deixa-me dormir.

E que os sonhos sejam para mim
Rosarios de felicidade...

JOSE' CESAR BORBA

ORAÇÃO ATENDIDA

O livro da Existencia em minhas mãos chegou...
Tomei-o
E cheia de receio
minh'alma vacilou.

Chorei.
Corri depois os olhos de mansinho:
— "Venturosa has de ser. No teu caminho...
Fechei de novo o livro. Ajoelhei

E fiz uma oração,
pedindo a Deus que na suprema graça
houvesse muito mais em minha taça,
amarguras, angustias e aflição.

Sinto, triste, que fez minha vontade,
pois nos dias de minha mocidade,
tem sido, unicamente, o meu quinhão:
amarguras, angustias e aflição.

JOSEPHINA DE OLIVEIRA

● O presidente da Republica autorizou a abertura de um credito de mil contos de réis para o repatriamento dos restos mortaes dos brasileiros tombados no Paraguay e no Uruguay, em defesa do Brasil, e construcção de um mausoléo, no Rio, para abrigar essas reliquias. O mesmo decreto manda melhorar as sepulturas daquelles que, mortos na guerra com o Paraguay, repousam em territorio nacional.

● Arlette Barron, joven alagoana residente em Maceió, pediu licença á policia para usar roupas masculinas, allegando estar a isso habituada desde creança.

● O Bispo de Rabat pediu ao Vaticano a canonização do infante D. Fernando, de Portugal, baseando-se no livro "A vida do infante e santo", de autoria do consul portuguez em Marrocos.

● Foi inaugurada em Whitehall a estatua equestre do field-marechal sir. Douglas Haig, chefe das forças inglezas que operaram na França, na grande guerra.

● Por occasião da passagem do anniversario do rei Victor Manoel, da Italia, o Duce lhe enviou duas felicitações: uma na qualidade de chefe do governo e outra como commandante supremo das forças armadas da Italia.

● No "Circuito Automobilistico Juvenil", realizado em S. Paulo, á Avenida Brasil, pelos nossos confrades d'"O Globo" e do "Globo Juvenil", sahiu vencedora a menina Olga Scaglione, residente naquella cidade.

● Foi marcado o dia 26 do corrente para ter logar a cremação dos restos mortaes do ex-primeiro ministro inglez Ramsay Mac Donald. As cinzas serão conduzidas para Lossiemounth.

● O Departamento dos Correios, da Republica Argentina, poz em vigor o decreto que prohibe a circulação de serviço postal interno e internacional contendo peças de propaganda communista.

● O Dr. José Roberto de Macedo Soares, ministro do Brasil em Cuba, assistiu á partida da esquadrilha de aeroplanos cubanos que fará um vôo por toda a America, em propaganda da construcção do pharol de Colombo. Esses aviões têm os nomes das náos de Colombo: "Santa Maria", "Nina" e "Pinta".

● Por decreto do chefe do governo, foram promovidos ao posto de general de brigada os coroneis Valentim Benicio da Silva, João Baptista Mascarenhas de Moraes, Amaro de Azambuja Villanova, Heitor Augusto Borges e Boanerges Lopes de Souza.

● O Ministro da Defesa, da Inglaterra, annunciou que o Imperio fez construir, nos ultimos vinte mezes, 19 fabricas de munições aereas, já estando 11 em franca producção.

● Foram concedidos os premios Nobel, de 1937, sendo que o de Literatura coube ao francez Roger Martin du Gard; o de Chimica aos professores Walter Norman Haworth e Paul Karler, o primeiro dos quaes notavel vitaminologo; o de Physica aos srs. Clinton J. Davisson e George Pagel Thompson.

● Foi despronunciado pelo juiz competente, o Dr. Americo Oberlaender, processado por ter morto um desaffecto que o agredira em sua propria residencia, em Nictheroy. O Dr. Oberlaender é ex-Secretario da Saude, do Estado do Rio de Janeiro.

● Graças ao modernissimo material installado nas docas de Toledo, nos Estados Unidos, foi ali conseguido um record mundial de carregamento: 13 navios foram carregados de carvão em 24 horas, num total de 95.602 toneladas do producto.

● Uma companhia cinematographica offereceu ao Sr. T. Dewey, procurador do Districto em Nova York, conhecido como "o terror dos gangsters", a importancia de 150.000 dollares, para consentir em tomar parte em um film sobre gangsters. Caso Dewey não acceite, a offerta será feita ao Sr. Edgard Hoover, chefe dos "G-men".

● Foi annunciado que o Duque de Aosta será nomeado vice-rei da Ethiopia, para substituir o marechal Graziani.

● Por occasião da inauguração official do novo edificio do Ministerio da Viação, foi tambem ali inaugurado um busto de Quintino Bocayuva, e uma placa de bronze com palavras de Ruy Barbosa sobre a imprensa.

● Tomou posse da pasta da Agricultura, em substituição ao Dr. Odilon Braga, o Dr. Fernando Costa, ex-presidente do Departamento Nacional do Café.

● Foi confirmado no governo da cidade, com a sua nomeação para Prefeito, o interventor Dr. Henrique Dodsworth.

● Sob a presidencia do Sr. João Maria de Lacerda, reuniu-se uma commissão de intellectuaes e artistas, para ser feita a escolha de 20 quadros de pintores nacionaes que devam figurar no pavilhão do Brasil na Exposição de Paris.

Victor Manoel III

Ramsay Mac Donald

J. R. Macedo Soares

Marechal Graziani

Quintino Bocayuva

Dr. Fernando Costa

Dr. João Maria de Lacerda

Persia ruinas de Persepolis

A Persia é um dos logares sagrados da archeologia e uma das terras santas da Historia Antiga. O paiz está cheio de ruinas grandiosas que lembram remotos periodos da Historia, cujo esplendor a gente tenta, inutilmente, reconstituir na memoria. Desenhos toscos, esculpturas gigantescas e hieroglyphos resuscitam aos nossos olhos episodios que nos comprazemos imaginar, impregnados de uma grandeza hieratica.

As ruinas impressionantes, os templos e outras construcções que sobreviveram á destruição das idades attrahem para a Persia de hoje turistas que vêm de todos os cantos do mundo, encharcados de literatura e de romantismo. E encontram um paiz pittoresco, cidades typicamente orientaes com os seus bazares e os seus mercados rumorejantes, e as culturas de algodão, de fumo, de opio, e as fabricas de porcelana, e as pelles custosas e os poços de petroleo do Irak.

PERSIA, PONTO DE PARTIDA DE ARCHEOLOGOS E TURISTAS

Tumulo de Artaxerxes, em Persepolis

Templo de Ispahan

Porta de Shiras

A celebre ponte de Ispahan, que faz pensar em Verdi e nos amphitheatros romanos.

Os telhados de Kurver Bala. A cruz assignala o templo

Um caravanserah, logar onde se passa a noite no deserto

Porta de Kazvin

Sapor, o feroz perseguidor dos christãos, e Valeriano vencido, monumento esculpido na montanha de Nagsh-i-Rustan

A investidura de Ardashir, representada na esculptura da montanha de Nagsh-i-Rustan.

Stefan Zweig, folheando a "Illustração Brasileira", na redacção d'O MALHO

O mais popular dos escriptores estrangeiros no Brasil

Leão Padilha

SE alguem tomasse a iniciativa de realizar um inquerito entre a gente moça do paiz, com o fim de apurar qual o mais lido dos escriptores estrangeiros, estou certo de que o nome de Stefan Zweig viria em primeiro logar.

Nem mesmo os portuguezes, Eça de Queiroz á frente, contam tantos leitores entre a geração actual — geração de devoradores insaciaveis de toda a sorte de literatura, de torturados da curiosidade universal. Possivelmente, Maurois e Emil Ludwig viriam logo após o autor de "Maria Antonieta", mas não ao lado. Maurois não tem tantas obras traduzidas para o portuguez e Ludwig é autor de livros pesados e caros que não alcançam jamais, numa terra de gente pobre e numa epoca de rythmo acelerado como a nossa, a divulgação que póde ter, por exemplo, o "Vinte e quatro horas da vida de uma mulher" ou "Amok".

Quando Stefan Zweig passou pelo Rio, rapidamente, de volta do Congresso do Pen Club, realizado em Buenos Aires, se viu cercado de uma admiração que nenhum escriptor estrangeiro jamais conquistara no Brasil. Póde ser que as attenções da *élite* cultural brasileira se fixassem de preferencia noutro qualquer — digamos: em Maritain, o que é perfeitamente comprehensivel num paiz catholico, dirigido por uma intellectualidade catholica. Mas a figura que attrahiu a curiosidade e a sympathia do povo — estudantes, empregados no commercio, funccionarios publicos — pequena e até mesmo alta burguezia, em summa, da gente que, em materia de literatura, consome e não produz, foi inegavelmente a do escriptor austriaco.

Annos atraz, passara por aqui, com a vantagem de passar sózinho, monopolizando a attenção de todos, Rudyard Kipling. Os jornaes falaram muito a seu respeito. Mas o povo ficou sabendo apenas que elle mettera o tatu e outros bichos nacionaes nos seus poemas. E nada mais. Não lhe guardou o nome, nem a physionomia.

Não se trata, talvez, de uma deliberada preferencia do publico. Apenas, deu-se um phenomeno interessante que convem analysar.

De alguns annos para cá, as editoras brasileiras descobriram que o nosso povo não soffria de falta de appetite literario. O que havia, é que lhe serviam sempre os mesmos pratos e elle se cansara desse *menu* invariavel. Começaram a apresentar-lhe os novos autores estrangeiros e o povo passou a ler com vontade. Então, o negocio de traducções tomou um incremento pasmoso. Zweig, que era um autor em moda na Europa, foi dos primeiros a serem apresentados ao nosso publico. Agradou facilmente.

Acredito que, se os contos da *jungle* indiana e as narrativas heroicas do cyclo de expansionismo britannico, de Kipling, tivessem sido ofria hoje muito popular entre nós. Mas não se deu assim. As editoras, tendo á frente a "Irmãos Pongetti", lançaram no mercado, antes de qualquer outro, os melhores livros de Stefan Zweig. Era natural que este se distanciasse dos demais concorrentes.

E continúa avançando. Suas obras encontram um acolhimento verdadeiramente excepcional. Por isso, se a gente tiver curiosidade de conhecer o que se passa no mundo dos livros, ficará sabendo que as primeiras fornadas de obras de Zweig não chegaram para saciar o publico e que outras fornadas se preparam. Por exemplo: a Editora Guanabara lançará uma edição especial das obras do escriptor austriaco, em dois volumes, como já se fez na Allemanha.

No Brasil, só se faz isso com nomes popularissimos: um Machado de Assis, um Humberto de Campos...

A circumstancia de fazer-se o mesmo com um escriptor estrangeiro constitue um indice alarmante de popularidade.

MONUMENTO A DEODORO

OS festejos de 15 de Novembro, este anno, nesta Capital, foram revestidos de brilho excepcional, culminando com a cerimonia da inauguração do monumento gigantesco erigido em memoria do proclamador da Republica, o generalissimo Deodoro da Fonseca.

O monumento, que foi executado pelo professor Modestino Kanto, foi localizado á Avenida Beira Mar, na antiga Praça Paris, que recebeu a nova denominação de Praça Deodoro.

O acto foi solemne, a elle comparecendo o sr. presidente da Republica e autoridades, e teve o concurso de grande massa popular, conforme se vê por um dos instantaneos que publicamos.

O monumento após a inauguração

Aspecto da Praça Deodoro durante a cerimonia.

RECORDISTAS DO AR — O aviador americano Frank Fuller vem de juntar novos louros á sua gloriosa carreira. Fuller fez o vôo Los Angeles—Cleveland em 7 h. e 54 m. e o raid Los Angeles — N. York em 9 h. e 35 m. E' detentor dos Premios Bendix, de 25.000 dollars.

A FESTA DOS PUGILISTAS — No Polo Crounds de New York realisou-se o "Carnaval dos Campeões", tendo participado das festas os pugilistas Marcel Thil, campeão francez (á esquerda) e Freddy Apostoli, americano, que mediram as suas forças durante o espaço de 10 rounds.

O MUNDO EM

REVISTA

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — Vista aerea de Shanghai, vendo-se assignalados os principaes edificios da importante cidade, que é cortada pelo rio Wangpoo.

MANOBRAS MILITARES — Nas manobras que o Exercito bulgaro effectuou na região noroeste, em Setembro ultimo, tomaram parte sessenta mil homens. O Rei Boris (na gravura) assistiu aos exercicios, de um posto de observação, entre as trincheiras.

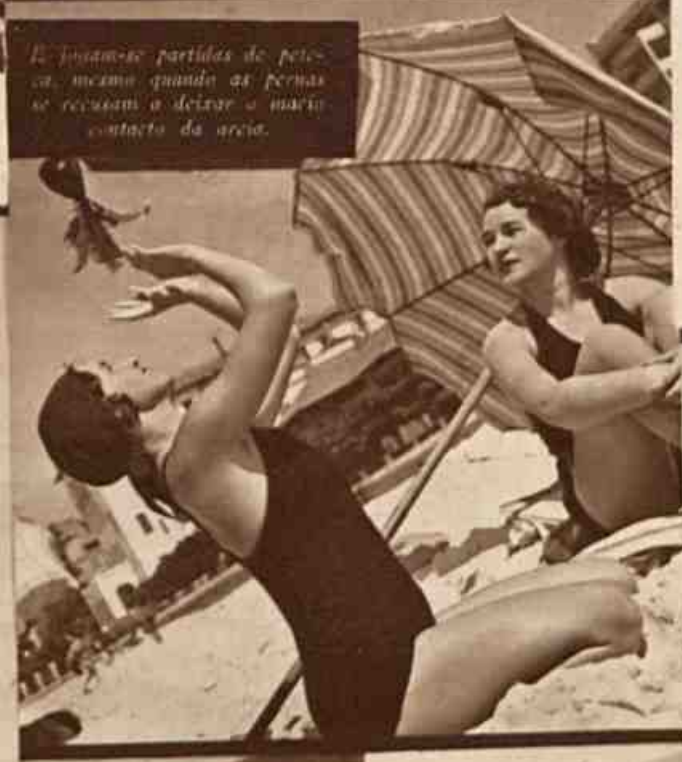
DEPOIS DO BARULHO... — Como já noticiamos, á passagem do V anniversario do Partido fascista de Londres, verificaram-se lamentaveis disturbios, provocados por elementos adversos á doutrina de Mussolini. Acima, vê-se um grupo de feridos recebendo curativos na Assistencia policial.

A GUERRA CIVIL NA HESPANHA — O general Mujica, considerado um dos mais habeis logartenentes do generalissimo Franco. Vemol-o aqui no seu posto de observação no *front* de León.

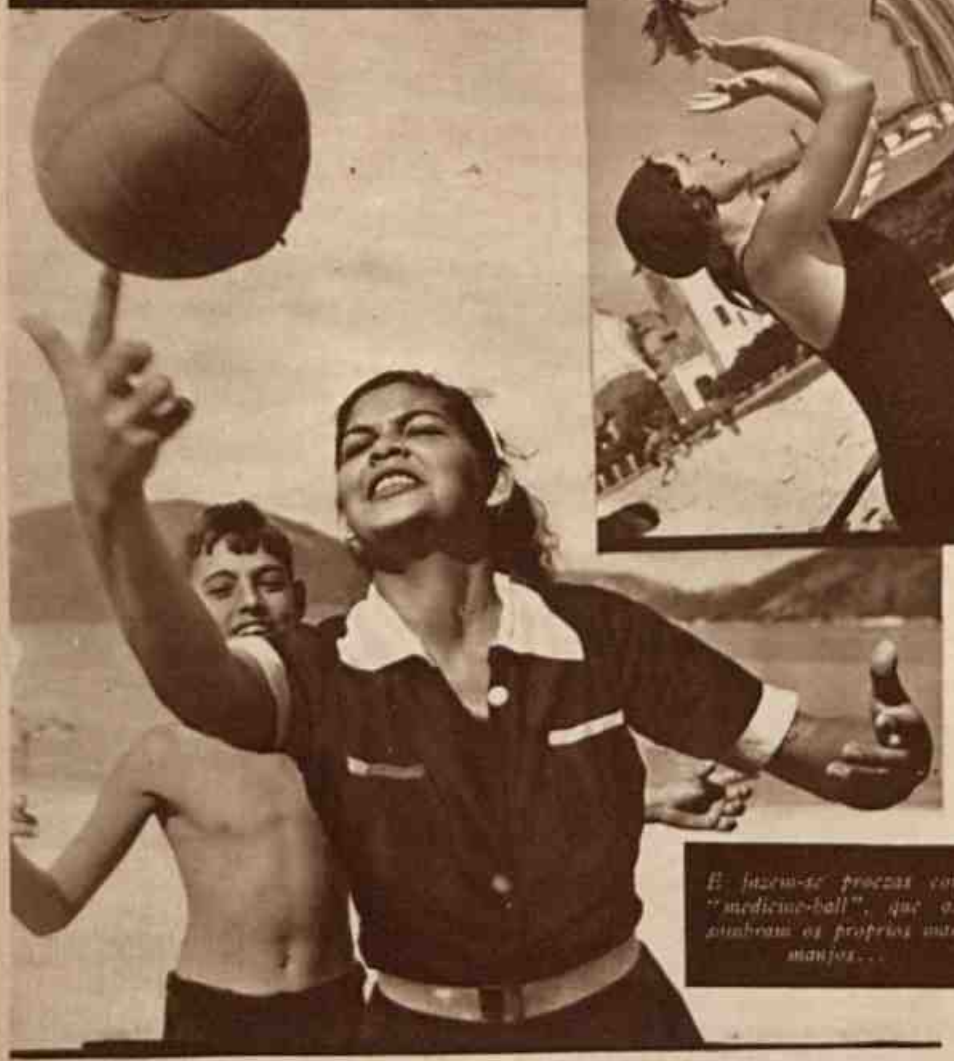
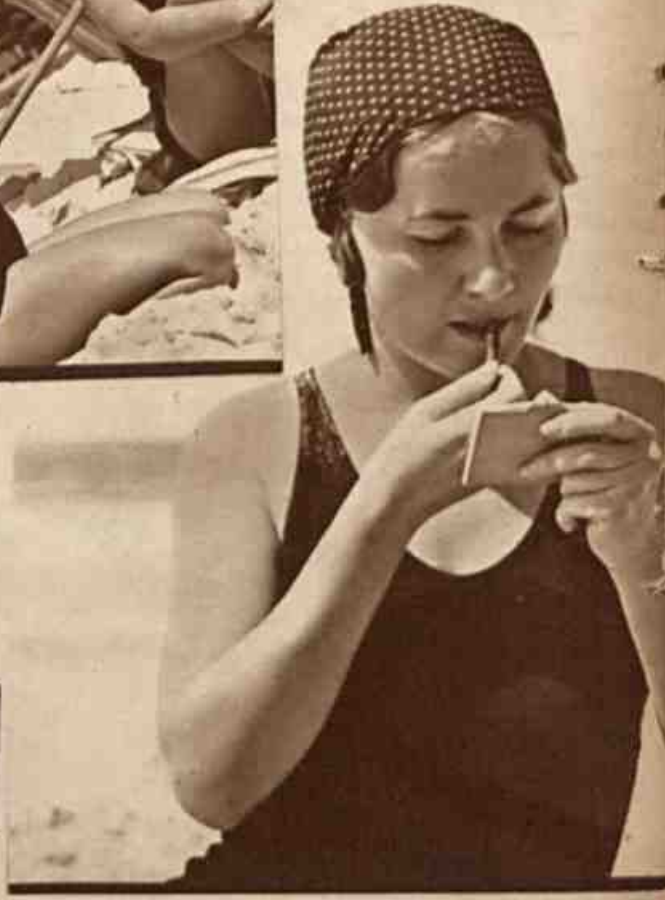
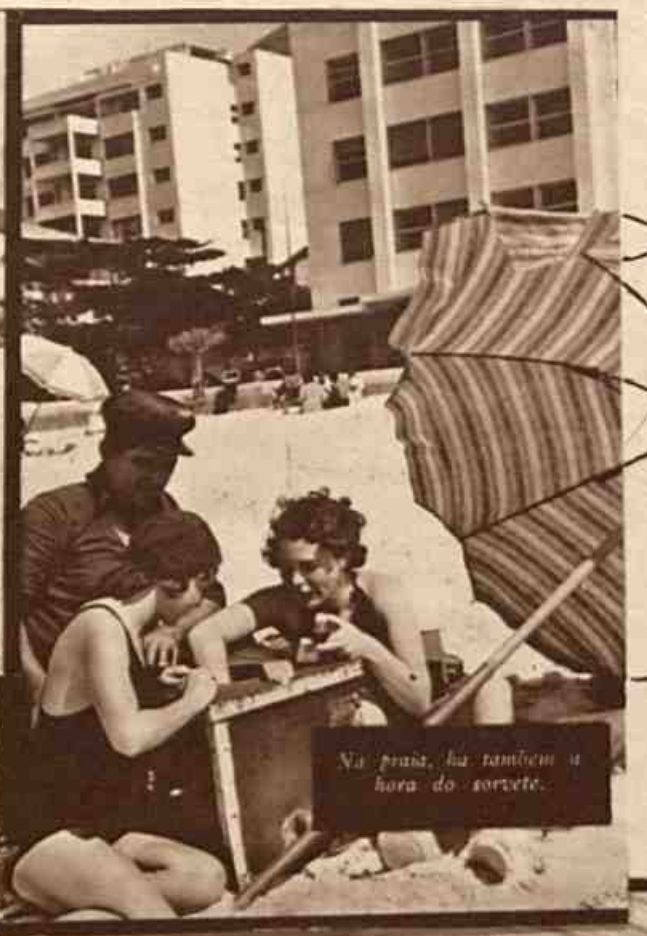
INAUGURAÇÃO DE UM MONUMENTO — Em Château-Thierry (França), foi inaugurado, em 7 de Outubro, o monumento á memoria dos Americanos mortos nas batalhas do Marne e do Aisne (1914 a 1918). Presenciaram a cerimonia o marechal Pétain e os generaes Pershing e Doherty.

Copacabana em revista

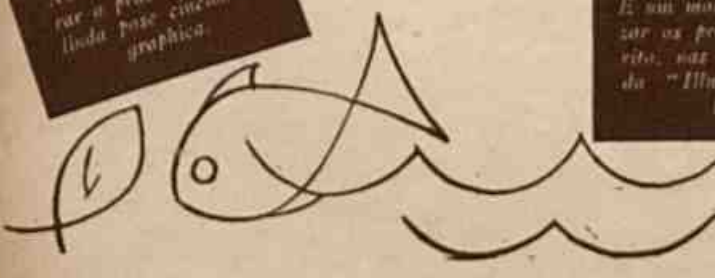
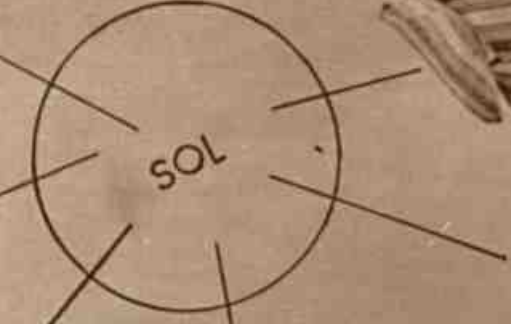
Um roupão de banho póde parecer ás vezes uma bandeira, acenando á gente: — Venham, que o verão chegou e está na hora de cair na agua.

Na praia, não se toma apenas banho de sol; tambem se brinca agradavelmente, com a alegria que dão os movimentos ao ar livre.

E jogam-se partidas de peteca, mesmo quando as pernas se recusam a deixar o macio contacto da areia.

... nem muito menos, um retoque de bâton, pelo qual se affirme a eterna garridice de Eva.

E fazem-se proezas com "medicine-ball", que assombram os proprios marmanjos...

E revive-se toda a alegria dos brincos infantis.

Na praia, ha tambem a hora do sorvete.

Não se póde censurar o prazer de uma linda pose cinematographica.

E um momento para gozar os prazeres do espirito, nas lindas paginas da "Illustração Brasileira".

Celebres no Berço

EMQUANTO o Brasil annuncia o seu Carnaval, a França a sua Exposição de Paris, a Austria o Festival de Salisburg, a Suissa seus hoteis, e a Noruega os Fijords, como espectaculo para touristas, "with all confort" de estadia, ida e volta, eis que o Canadá abre, pela terceira vez, a sua estranha attracção do anno: o quintuplo Dione.

Trata-se de cinco creanças maravilhosas, todas do sexo feminino, filhas do casal Dionne, de Callander, perto de Toronto, no Canadá.

O logar é insignificante, ou pelo menos, o era antes que o Dr. Dafoe, hoje commissionado pelo Governo do Dominio do Canadá para velar pela saude, dieta e bem estar de Marie, Emilie, Cecilie, Yvonne e Annette, proporcionasse a Mrs. Dionne a sua assistencia num quarto fóra do commum e rarissimo na historia da medicina.

Sendo Callander situada no Pre-Cambria Shield, districto mineiro do Canadá, hoje tambem o quintuplo Dionne é considerado uma mina de ouro, pois essas creanças, apparentemente normaes e sadias, valem £ 140.000 (dez mil e quinhentos contos) para o Governo Provincial de Ontario, sendo que, além do dote que competirá ás pequenas quando forem maiores, nenhum dos seus parentes lucrará na mina touristica de Callander, a não ser indirectamente, visto que o casal Oliva Dionne, só recebe 400 dollares mensaes, em compensação pelo direito perdido da paternidade civil sobre as meninas, hoje filhas adoptivas do Reino Unido.

E' certo que o auxilio e protecção das autoridades se impunha em taes circumstancias, porque o casal Oliva Dionne não dispunha de maiores recursos para a sua propria subsistencia.

Como prover para a assistencia medica, o sustento e ducação desse grupo excepcional de cinco babies de parto unico?

E' evidente que, annunciado o prodigio, mil donativos choveram sobre o berço maravilhoso onde cinco minusculas rainhas da fama, já sorriam, com a promessa mais positiva de auxilios financeiros de millionarios americanos e companhias cinematographicas de Hollywood. Ignoro se essas creanças fazem parte de um syndicato organizado com fito puramente commercial, mas além das 140.000 libras que rende a excursão touristica ao lugar de seu nascimento, ellas já fizeram varios films e falaram pelo radio; suas photographias são copyright de U. S. A. Service of America, e suas faces roseas servem para annuncios de pomadas e cereaes para breakfast infantis, o que deve render muitas centenas de libras esterlinas.

Independente disso, só na ultima estação, os commerciantes de Callander e North Ray fizeram £ 200.000 em hospedar e nutrir a multidão que desejava ver e ouvir as famosas creanças.

Hoje os automoveis com placas da British Columbia, Nova Scocia, Texas, Florida, California, Mexico, devem fazer voltas para contornar, a constantes intervallos, os compressores e carros de material, na rapida obra de asphaltar a nova estrada que se constroe naquella zona, até então deserta e abandonada, só palmilhada de taciturnos mineiros e caçadores esquivos, pescadores de truta e salmão do lago Nipissing.

Callander fica á margem desse lago, onde um grupo de casas de construcção de emergencia para pensões, restaurants, barbeiros e hoteis, garages, etc., hoje tomam uma vasta area chamada *Quintuplet view*. Ahi Mr. Oliva Dionne tem o seu posto de lavar automoveis por meio dollar, e, logo ao lado, sua mulher vende "hot-dogs" e outras comidas aos touristas tão inconspiscuos como se fossem parentes distantes das Dionne.

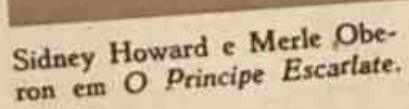
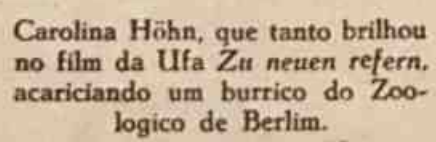
Emquanto isso, um grande relogio, com ponteiros movidos a mão, á entrada do Quintuplet Drive, fixa as horas de exhibição da maravilha: "the Quintuplet will be on view at...", o que se dá apenas duas vezes por dia. Depois, atravez de um corredor ou galeria, protegida por uma rede de arame fino, como se vê nos campos de tennis, que divide o "play ground" das Dionne, entram os visitantes, dois a dois, guiados pela voz estentorica de um ex-sargento, que explica: "aquella é Emilie; agora, assentando-se sózinha é Yvonne, emquanto Annnette lhe dá um golpe na cabeça com a espada de páo... A nurse as separa com cuidado. Os senhores vão ver Marie, dentro de dois minutos; eil-a atraz do carrinho".

E assim por deante, vão as Dionne rendendo milhares de dollars para o Governo do Canadá, e forçando-o com esse dinheiro e o simples prestigio de sua presença no mundo, a construir uma estrada asphaltada de centenas de kilometros, que os politicos exigiam ha annos sem serem ouvidos.

As Dionne tornaram-se notaveis tambem no campo da medicina, elevando o Dr. Alan Roy Dafoe de uma posição de medico obscuro da roça a celebridade mundial.

Em Agosto p. passado Annette, Cecile, Emilie, Marie e Yvonne completaram tres annos, o que por muitas razões, é um facto mais maravilhoso que o seu proprio nascimento:

Fifty little toes;
Every mouth a red, red
rose...

VINICIO DA VEIGA

PARA A GALERIA DOS "FANS"

FREDRIC MARCH — foi talvez o artista mais interessante revelado pelo cinema falado. A principio, desagradou. Trazia vicios do palco e um bigodinho improprio para galãs amorosos... Seu primeiro successo foi em *O medico e o monstro* e o mais recente — *Nasce uma estrella*, com Janet Gaynor. Casado com Florence Eldridge, uma actriz theatral veterana do cinema silencioso.

Sidney Howard e Merle Oberon em *O Principe Escarlate.*

Carolina Höhn, que tanto brilhou no film da Ufa *Zu neuen refern*, acariciando um burrico do Zoologico de Berlim.

"As Araras", de Edith Broe.

Exposições

ACHA-SE aberta no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, a exposição de pintura e esculptura de Edith Broe e Friederich Maron, pintores, e Herbert Reiner, esculptor. Vê-se, pelos nomes, que são tres artistas estrangeiros. Todos tres, porém, aqui vivem e trabalham comnosco, fazendo arte puramente nacional, como se vê dos clichés que acompanham estas linhas. Um delles, Friederich Maron, com uma maneira personalissima, nos mostra uma visão nova da terra carioca, através de alguns de seus morros famosos. Na outra, Herbert Reiner nos faz ver a figura estylizada de uma representante das selvas brasileiras. E' a "Filha do Tucháua", esculptura primorosa de extrema finura de linhas, que evidenciam a maestria e a segurança das mãos que a burilaram.

Na terceira, Edith Broe, pintora muito joven e de talento, apresenta-nos um lindo motivo decorativo brasileiro: As Araras.

A's pessoas de bom gosto impõe-se uma visita ao Palace Hotel.

"A filha do Tucháua", de Herbert Reiner.

"Visão Carioca", de Friederich Maron

Principe Miguel, ex-rei e actual herdeiro da Rumania, que agora completou 16 annos e foi promovido a tenente.

O filho mais moço do ex-rei da Hespanha, Affonso XIII, é o principe D. Juan. Seria elle o herdeiro do sceptro.

EM todas as monarchias é grande a attenção que se dispensa ao herdeiro do throno. O principe ou a princeza que um dia, por morte do soberano, virá a empunhar o sceptro, merece de todos especiaes cuidados e o povo, cujo monarcha não teve ainda a dita de possuir um herdeiro, vive sempre a solicitar, dos seus deuses, essa graça.

Já era assim nas ingenuas historias de principes encantados que nós ouviamos em creança, e continúa a ser nos complicadissimos tempos actuaes, em que essas mesmas historias já não conseguem, siquer, o interesse das creanças despertar...

Banindo de seu territorio as testas corôadas, o Novo Mundo não sabe o que sejam, hoje, taes desvelos.

Mas alguns povos da Europa, Asia e Africa ainda conservam seus thronos e esses thronos têm occupantes e estes possuem herdeiros, meninos de sangue azul que só o Destino sabe si reinarão um dia, mas que todos esperam que sim... Outros, como alguns dos que aqui apparecem, nenhuma esperança têm, já, de reinar. São herdeiros de monarchas que abdicaram ou que perderam, por qualquer motivo, a soberania.

Comtudo, como na velha affirmativa popular, tendo sido principes, conservam ainda a majestade...

Principe Makounen, que devia succeder, na Abyssinia, ao Negus Haile Selassié, seu pae.

Principe Baudouin, filho do rei Leopoldo, da Belgica, que succederá seu pae.

CRIANÇAS DE SANGUE AZUL

Na Inglaterra as princezas podem vir a ser rainhas. Por emquanto a herdeira é a princeza Elisabeth Mary, que subirá um dia ao throno, si não lhe nascer um irmãozinho...

Este é o menor dos principes herdeiros. E' filho do actual herdeiro do throno do Imperio da Italia. Tem muito que esperar, para ser rei... Foi photographado no dia do seu baptismo.

O herdeiro do throno japonez, principe Akihito Tsuguno-Miya no dia em que fez dois annos.

Ananda, herdeiro da corôa do reino do Sião. Estuda num collegio da Suissa e será levado ao throno ao attingir a edade legal, substituindo a actual regencia.

A TEMPORADA LYRICA NACIONAL

Aspecto da platéa do Theatro Municipal, quando da representação da opera "Mme Butterfly", em sua 6ª recita, cantada pela soprano Violeta Coelho Netto de Freitas, o maior successo da temporada lyrica nacional da S. A. Theatro Brasileiro. No medalhão, a joven soprano brasileira.

BARBA AZUL

"Casamento é bão. Já tive
casada treis veis, nha Só,
e dos marido que tive
num sei quar foi o mais mió.

Os treis (parece impussive)
érum bão cumo elles só.
(Póvre do Pedro Terrive,
do Quinca, e do Zé Coró!).

— Ahn!... Agora é que intendi
mór-de que é que inda onte ovi
arguem dizê, lá no Imbú,

que vassuncê é um diaba
que, se durá, inda acaba
ganhano do Barba Azú".

FONTOURA COSTA

O ESTADO DE GOYAZ NA FEIRA DE AMOSTRAS

Pessoas presentes á inauguração, vendo-se á direita o Sr. Camara Filho.

ENTRE as realizações de successo da X Feira de Amostras do Rio de Janeiro, que se encerrará a 28 do corrente, figura, com destaque, o "stand" do Estado de Goyaz, onde se encontram os dados mais significativos do crescente progresso daquella unidade da Federação, da sua riqueza natural e do adiantamento de suas industrias.

O visitante eventual do "stand" goyano, deixa aquelle recinto cheio da convicção de que o Estado central tem, actualmente, á testa dos seus destinos um grupo de realizadores, dentre os quaes se destacam o governador Pedro Ludovico e e o Sr. Camara Filho, director do Departamento de Propaganda e Expansão Economica, que é quem vem, intelligentemente, tornando conhecidas, por todos os meios, as possibilidades locaes, as quaes, sem a sua acção, permaneceriam desconhecidas, como até agora. O "stand" de Goyaz foi inaugurado festivamente com a presença do Dr. Henrique Dodsworth, prefeito do Districto Federal, e outras autoridades, tendo discursado o Sr. Camara Filho, que foi o organizador do bellissimo mostruario.

Mostruario lateral do "stand" goyano, onde se vêem amostras das riquezas mineraes do Estado, e aspectos photographicos de Goiania, a nova capital.

A egolatria de ANA DE NOAILLES

DENTRE os grandes nomes de mulheres cuja influencia se tem feito sentir no destino das letras, um dos ultimos a figurar foi, sem duvida, o da Condessa de Noailles. Ultimos, bem entendido, no sentido de mais recentes, porque em todos os tempos as mulheres têm influido e influirão, quer o desejem ou não os homens, sobre as cousas do espirito.

Quem era, entretanto, essa mulher, e por que occupava esse logar? Que qualidades e que defeitos tinha, e que actuação intellectual propriamente dita desenvolveu, para se tornar, como se tornou até certo ponto, um centro de gravitação de cultores das differentes formas de Arte, obtendo até a gloria de uma estatua, á margem do lago de Genebra, que ella preferia?

Ana de Noailles era rumena de nascimento e pertencia á familia medieval dos Brancovan. Ligou-se á França pelo seu casamento com o conde Mathieu de Noailles, ingressando na aristocracia gauleza onde tomou contacto com os intellectuaes.

Mulher bella, possuindo "uma fronte cheia de presagios", e "olhos sempre resplandecentes e tão grandes que pareciam beber todos os espectaculos do Universo" — segundo escreveu Colette — tinha um temperamento exquisito e original. Trocava, habitualmente, o dia pela noite, e deixava o leito quando descia o crepusculo.

Não era sómente poetisa. Gostava tambem de interessar-se pelas lutas politicas e sociaes, e sua palavra, nesse terreno, era a mais vibrante, a mais ardente, a mais violenta e incisiva. Não admittia contradições, e recusava argumentos, considerando sua verdade a unica verdade, seu credo o unico que merecia tal nome. Essa convicção e essa segurança eram perigosa arma em suas mãos, pois dizem que era tal a sua arte de convencer e tão grande o seu fascinio, que os mais eminentes estadistas se furtavam a discutir com ella em publico.

Ante qualquer intelligencia mediocre, nao sabia dissimular, e bem poucas eram as almas que ella considerava dignas de attenção.

Talvez dahi é que derivasse a sua grande, desmedida egolatria, o narcisismo que era seu traço predominante.

Mal habituada a ser sempre o centro de gravitação das rodas de intellectuaes que frequentava, firmando reputações artisticas e vetando ascenções merecidas á consagração por méro capricho, considerava-se já um ser sobrenatural e unico, levando alguem a classificar a sua ansia de convencer e de dominar como verdadeira "congestão eleitoral".

— "Sou uma grande poetisa — costumava dizer, sem modestia alguma, natural ou fingida. Não faço mais do que inclinar-me simplesmente ao jogo e á humildade da vocação que Deus ordenou."

Palavrosa, vehemente, excitada, nas suas palestras revelava sempre a preoccupação de localisar-se acima de tudo e de todos.

— Eu — affirmava — sou uma grande artista, e desgraçadamente ninguem o sabe. Sou feroz, mas o sou como o tigre, sem nenhuma sombra de maldade. Sou um ser inutil, porém insubstituivel.

Embora isso, não deixava de escorregar, como todos os mestres, nas suas *gaffes* e de resvalar, como os não predestinados, no anedotico...

Certa noite — escreve Colette, que a biographou — estando no jardim de uma sua amiga, encantou-se por certa flor de que colheu um ramo, e que cobriu de elogios.

— Que maravilha é esta? — perguntou. De que ponto longinquo do Oriente recebeste esta flor rara e exquisita?

— Oh! — respondeu a amiga. Essas flores são... simplesmente a vulgarissima herva cidreira, ou melissa de que tanto gostam as abelhas...

— A melissa! — exclamou Ana de Noailles. Afinal, conheci esta planta, de que tanto falei em meus versos!

Da vida de LAMARTINE

A muitos parecerá que existe, hoje, uma preoccupação bastante grande, por parte dos que escrevem, em divulgar as originalidades, defeitos e exquisitices dos homens illustres do passado.

Realmente muito se lê, hoje em dia, sobre esses vultos salientes das artes e das letras no seculo passado, pondo-lhes a descoberto as manias, vicios e peccados; mas não é que haja da parte dos que escrevem o desejo de pôr tudo isso em evidencia, e sim porque o publico cada dia se torna mais desejoso desses segredos, mais famintos dessas particularidades.

Tratando-se de Lamartine, por exemplo, que foi o poeta amavel e o romancista cheio de suavidade que nos deu *Raphael, Fior d'Alisa, Harmonias* e *Jocelyn* — todos quantos já o conhecem sob esse aspecto se alvoroçarão se lhes prometterem contar como vivia elle e quaes as excentricidades que o caracterizaram...

Lamartine foi, como todos os que viveram na época em que floresceu o romantismo, um escravo da necessidade de ser sublime, de apparentar o extraordinario e exhibir o maravilhoso, tendo que fazel-o quando nem sempre "as cousas corriam bem" no attinente ás finanças, exigindo-lhes, a ostentação, sacrificios ingentes e dolorosas provações.

Se alguns podiam ostentar, como o poeta do *Lac* uma cavallariça com dez cavallos brancos, nem todos eram capazes de cavalgar horas a fio, e elle proprio, muitas vezes, foi visto quando, julgando-se inobservado, descia do seu sellim e se punha a puxar a montaria, pelas redeas — porque o exercicio equestre não era a sua especialidade...

Como escrevia Lamartine?

No inverno, sentado no chão, proximo ao fogo da lareira, com o manuscripto sobre os joelhos; no verão, no silencio do parque de Saint-Point, sob a copa de um carvalho centenario.

Sobre a folha em branco elle ia lançando palavras, rimas, hemistichios. E logo após, virando a pagina, enchia-a de versos, aproveitando o material seleccionado antes, para logo depois annotar nas margens seus commentarios: *Bom. — A guardar. — Excellente* — conforme lhe parecia a propria producção.

Por vezes suspendia o trabalho. E se punha a alinhar no mesmo papel nomes de vinhos, calculos de colheita de vinho de suas terras... pois elle proprio dizia, de si: "Pretendem que eu sou um grande poeta; mas não. Eu sou um *grand vigneron*.

Isento de todo o senso de medida — excepto nos seus versos — contam sobre elle a seguinte anecdota: Uma vez, distrahido talvez á cata de uma rima, encheu demais seu tinteiro, que transbordou e derramou sobre a mesa e o tapete. Rapido, então, tirou do bolso seu finissimo lenço e limpou a enorme mancha de tinta.

E' facil calcular o estado em que ficou o pobre lenço, entretanto elle exclamou, cheio de convicção:

— E depois, dizem que não tenho ordem no que é meu!!

Aquella obrigação, que lhe impunha a época, de ostentar o que não podia, acabou por leval-o á ruina, cooperando para isso o seu amor pela politica.

Veiu a pobreza e elle dizia que era "como os cães, que se escondem para morrer".

Antes de morrer, perdeu a noção das cousas. Ficou amnesico por completo.

E ninguem conhecerá, por certo, facto mais desolador, mais emocionante do que essa interrogação de Lamartine, ouvindo, a chorar, um dos seus amigos declamar seus proprios versos, do *Jocelyn*:

— De quem são estes versos, tão bonitos?

Manobras de quadros...

O peccado original é o menos original
todos os peccados . . .

* * *

A mulher e a pulga devem ser mortas
unha logo que começam a incommodar-
os . . .

* * *

De todos os animaes domesticos, o
enos domestico ainda é a mulher : pelo
enos, é o que menos pára em casa . . .

* * *

O melhor meio de amar uma mulher
ficar como seu viuvo . . .

* * *

Se os padres podessem casar, seriam,
m duvida, os melhores maridos : a sua
issão, na terra, é perdoar . . .

* * *

O amôr tem tres phases : I) a attracção
icial, tambem chamada sympathia ; 2)
desejo, chamado amôr para fins lyricos ;
o tedio . . . Só é feliz o amôr que morre
meio do caminho . . .

* * *

A mulher mais infeliz do mundo é
uella a que nada falta : é uma mulher
que não se póde tirar nada . . .

Se o cérebro não fôsse protegido pela caixa craneana, as mulheres demonstrariam o seu carinho pelas cousas da intelligencia, cobrindo-o com pó de arrôz perfumado . . .

* * *

A Igreja é a mais sábia das instituições. Deu á mulher religiosa todos os direitos, menos o de confessar . . .

* * *

Uma mulher de juizo é uma cousa tão rara que quasi sempre a Natureza a assignala com uma feiura incuravel . . .

* * *

O pão e a mulher só servem depois de bem amassados. Não ha farinha ruim quando o fôrno é bom e o padeiro é experiente . . .

* * *

A unica manifestação de intelligencia que se descobriu, até agora, no sexo feminino é a sua irresistivel attracção para o ouro e outros metaes nobres . . .

* * *

A Natureza fez as mulheres com o mesmo carinho com que fez as flôres, dando-lhes curvas gentis ás fórmas, maciez deliciosa á pelle, expressão viva ao olhar, perfume inebriante á carne, rythmo musical ao andar. Como ás rosas, fel-as frageis e carecidas de amparo. Deu-lhes vida curta e precaria á belleza. Tornou-as um triumpho integral das linhas e das côres, mas amarrou-as, para sempre, á haste oscillante da futilidade. A mulher e a flôr, mesmo sem sahir de casa, nunca estão no mesmo lugar : dansam ao sabor do vento que passa . . .

* * *

De todas as mercadorias, é a mulher a unica que não vale, realmente, o sacrificio que se fez para adquiril-a . . .

* * *

As mulheres gostam de andar com os homens bonitos como estes gostam de andar com as bonitas bengalas : chegando á casa, atiram-n'as para qualquer canto . . .

* * *

O amôr é o recurso que a Natureza deu ás damas para evitar que ellas morressem á fome . . .

* * *

O amôr é, por outro lado, uma equação biologica que os poetas querem á força, reduzir á versos. Poetizar o amôr é tão absurdo como querer declamar uma táboa de logarythmos . . .

* * *

O Passado é um montão de cousas velhas que se guardam no quarto escuro da memoria. Quasi nunca nos serve para nada, mas toda a gente tem medo de pôr o Passado na lata do lixo.

* * *

O erro é a contra-prova da verdade. Si não fôsse o erro, como afferir a verdade ?

* * *

O destino da mulher, no mundo, é como o do espelho : reflecte a luz que recebe. Uma mulher sózinha é como um espelho no escuro : simples vidro apagado . . .

* * *

A duvida é a revolta mental, o supremo orgulho da intelligencia. Quando um homem não duvida, ou é inteiramente feliz, ou immensamente torpe.

* * *

O Destino é uma creaçao dos fracos para justificar as suas derrotas . . .

* * *

Um homem excessivamente amavel é um caso de diplomacia ou de . . . policia.

* * *

As velhotas que se mettem a moças são como esses automoveis, de segunda mão, a que se deu uma pintura nova para enganar o comprador. Parecem novos apenas emquanto não se lhes põe o motor a funccionar . . .

* * *

Uma mulher nua, numa exposição de quadros, é uma obra de arte. Um homem nu, no meio da rua, é um maluco sem roupas. Tudo o mais, nas nossas convenções sociaes, é assim . . .

* * *

Se a mulher tem alma, esta é muito parecida com a dos canhões : só se gasta á bala . . .

BERILO NEVES

bohemia tristissima...

(Parodiando mestre
Olegario Marianno)

ERAMOS tres, em torno á mesa. Tres que a fome,
na sua furia, que não ha quem dome,
juntou, num ponto só, comendo, certa vez:
um musico, um pintor, um poeta...
Eramos tres.

O primeiro falou:
— Vivo em tal quebradeira
que não sei como posso estar a gracejar!
Já não tinha um só nickel na carteira
e me aperta uma fome de rachar...
Vibram meus nervos, como um piano vivo,
si penso em como atravessar o mez.
E' por este motivo,
que eu não pago o jantar para vocês...

Disse o segundo:
— Cá commigo, a Sorte
desenvolve a peior perseguição.
Tenho fome tão forte
que estou quasi pedindo mais feijão!
Pincéis, paleta, tintas, o meu fraque,
telas que fiz, pensando expor em breve,
tudo já foi parar no bric-à-brac,
e eu continuo a andar de bolso leve...
Tenho aqui este ultimo tostão,
que poupei com tristeza e com valor.
Vou jogar. Si amanhã não dér *leão*,
acabou-se a esperança de um pintor!

Fez-se um grande silencio em torno á mesa,
silencio de agonia e de tristeza...
O terceiro coçou o queixo, de vagar,
disse um nome bem *feio*,
e teve que pagar!

GALVÃO DE QUEIROZ.

LUÍZ GONZAGA.

Prosa ligeira

A MACHINA E A PENNA

Aquella hora ninguem estava no escriptorio. Em dado momento o silencio foi interrompido por metallica vozinha. Era da machina de escrever, que assim falou:

— Sim, senhores! Eu aqui sou o objecto mais preciso e notavel, não acham?

Ninguem respondeu e a machina proseguiu:

— Vejam: sou moderna, sou rapida, sou perfeita. Desempenho minha missão com clareza e inexcedivel asseio. Quanto valem as cousas modernas! Orgulho-me do meu valor e, francamente, sinto pezar em me achar aqui ao lado de tantos objectos antigos, imperfeitos e quasi inuteis...

Silencio ainda.

— Ninguem me dá uma palavra apenas de approvação. Não têm vocês siquer intelligencia para reconhecer o meu valor? Bem se vê que são todos caducos e nada percebem!... Curvem-se perante mim, que aqui represento a rapidez, o asseio, o modernismo e a precisão!

Nisto entrou o chefe do escriptorio, sentou-se deante da machina, escreveu uma carta, retirou-a, levantou-se e, mesmo em pé, collocou-a sobre u'a velha escrivaninha e assignou-a numa calligraphia muito feia.

Isto feito, sahiu.

Então ouviu-se outra vozinha metallica. Era da Penna, que tomava a palavra assim:

— E que me diz V. agora, senhora Machina?

— Que digo? Continúo nas minhas convicções. Não viu a senhora Penna o meu tão lindo trabalho? Viu-o, certamente, e, por signal, rematou-o mal e porcamente na sua imperfeição e senilidade...

— Mal e porcamente; mas saiba a senhora Machina que, sem mim, sem a assignatura feita por meu intermedio, aquella carta nada valeria. Seria apenas um feio papel anonymo. V. fez as palavras muito bonitas, muito iguaes, muito certinhas e limpas, mas sómente commigo o chefe as tornou validas...

Tambem ha Homens-Machina e Homens-Penna...

BENEDICTO NASCIMENTO

UMA EXPRESSIVA IMPOSSIBILIDADE

Duas epochas, dois mundos!

As pyramides do velho Egypto, além do sorriso impenetravel da Esphynge millenar, outro aspecto possuem — eloquente sem duvida — que bem expressa a immensa distancia que se cavou entre a humanidade de antanho e os homens de hoje.

Se os leitores, numa noite de pallido luar, montados sobre romanticos e dolentes camellos, se detivessem, solitarios, meditando á sua sombra melancholica teriam por certo visões de encanto sem par, sonhos de inenarravel esplendor — e difficilmente a pergunta banal, de prosaico sabôr, que ora faço, lhes acudiria á mente:

"Seria possivel, aos homens de hoje, construirem pyramides eguaes?"

Os technicos se a elles acorressemos, esboçariam um ironico sorriso, e responderiam por certo que sim. Não possue a mechanica recursos incontaveis? Não realisamos prodigios espantosos? Bah! — fosse dez vezes maior, aquelle monticulo rochoso, e ainda possivel seria erguel-o...

Mas, se pretendessemos pôr o projecto em execução, veriamos que seria impossivel. Para que uma pyramide? Que utilidade poderia ter? Que resultado pratico se poderia della tirar?

E assim essa pergunta ociosa revela-se, subitamente, possuidora de uma verdade profunda; estabelece entre hontem e hoje um paralello tal que, se o soubermos generalisar, facilmente chegaremos a inesperadas conclusões

Porque, realmente, é uma expressiva Impossibilidade!

RENÉ MICHELET

O ABSURDO AMOR

Num sabado de inverno, á tarde, eu estava sentado num bar da Avenida, olhando a multidão, quando vi Carlos Alberto. Chamei-o: Toma um "chopp", Carlos Alberto? Ele aceitou e sentou-se. Ficamos um momento silenciosos. Passavam mulheres elegantes, embrulhadas em peles custosas, e garotas de colegio, com capotes surrados, conversando e rindo. Carlos Alberto olhava para o copo, abstrato. Extranhei. Ele sorriu, indeciso, quasi timido, e afinal resolveu-se a falar:

— "Aconteceu-me um caso ridiculo. Você sabe que quando eu me mudei para a Avenida Atlantica já andava com a Margot. Foi na época em que Stefan Zweig esteve no Rio e tornou-se moda lêr seus livros. Margot tem a mania da moda e leu-os todos. Entusiasmou-se pela "Carta de uma desconhecida" e insistiu muito para que eu a lêsse. Numa aborrecida tarde de domingo folheei, ao acaso, o livro e, interessado, li-o até a ultima pagina. Quando acabei, fui á janela. Chovia, era uma tarde cinzenta e triste mas, na janela fronteira, estava uma moça, olhando para mim. Nossos olhos se encontraram e ela fugiu. Eu fiquei surprezo e, instintivamente, estabeleci uma analogia entre este episodio e os do romance. Logo a imaginei ouvindo, pela madrugada, o barulho da minha porta e o riso da Margot. Pobre pequena! Com certeza espreitava a minha chegada e a minha saida, e procurava entrever minha sombra na cortina. Vivia tão calma e eu viera perturbá-la, fazê-la sôfrer. Decididamente, eu lhe devia uma reparação..."

"Desse dia em diante comecei a espioná-la. Para isso fugi por completo dos meus habitos. Passei a levantar-me cedo e a ficar em casa á noite, inventando pretextos para que Margot não viesse. Oculto na sombra, espreitava suas janelas iluminadas, imaginando que ela, anciosa, espreitava as minhas. Para encontrá-la na escada forçava o acaso por meio dos ardis mais variados. E, fazendo tudo isso, eu não supunha que a amava. Certo dia, vendo-a chegar da praia com um rapaz, senti ciumes. Só então compreendi que tola e absurdamente, eu a amava. Neste mesmo dia, quando Margot veio vêr-me, eu lhe pedi que não voltasse mais. Ela não queria acreditar, chorava, resistia. Fui rispido e cruel; expulsei-a e fiquei da janela, vendo-a partir, abatida e curvada, tão indiferente como se nunca a tivesse visto".

"Desde aí tive um unico pensamento: falar com minha visinha. O acaso me ajudou. Soube que ela ia a um baile; consegui um convite e ainda um primo obsequioso que se encarregou da apresentação".

"Eu a vi logo que entrei na sala: de pé num grupo de rapazes e moças dizia qualquer cousa que fazia todos rirem. Apresentaram-nos; ela estendeu-me a mão e sorriu, mas seu sorriso não era timido, nem apaixonado, ao contrario, era ironico, furtivo. Dansamos; cada vez mais ela se distanciava do meu Sonho e, no entanto, cada vez mais me fascinava. Sua conversa era leve e brilhante, mas deixava perceber uma cultura profunda e variada. Passava da meia noite quando tive coragem de perguntar-lhe o que fazia á janela naquela tarde de domingo. Ela sorriu e disse-me: "Eu pensava: eis ali um rapaz que disperdiça tolamente a vida, sempre em farras, sem aspirações, sem amor, sem mesmo saber para que vive..." E a senhorita fingiu-se anciosa, — para que vive? Ela sorriu de novo e não respondeu.

Mas eu já não precisava de resposta. Já sabia que ela me amava e que o papel ridiculo de apaixonado desconhecido fôra o meu. Eis aí, meu amigo, a historia absurda do meu amor..."

Carlos Alberto, desalentado, embora com o seu "chopp". Eu objetei:

Nada está perdido. Si ela não te ama, pode vir a amar-te e nada te impede de procurar conquistá-la.

Ele sorriu, triste:

— "Você não sabe o pior. Ela me poz, muito antes de eu lhe falar, um apelido; perdoa-me se não o digo. Só esta palavra define toda a minha vida inutil. Não, meu amigo, tudo seria possivel si ela não me houvesse notado, mas ao contrario, notou-me de mais. Enfim, a culpa é minha. A heroina do romance tinha a vida muito vazia de emoções, a minha está cheia de mais, o que, afinal, é uma maneira diferente de estar tambem vazia..."

Seguiu-se um silencio que nem eu nem Carlos Alberto tivemos animo de quebrar. Ele levantou-se e fugiu entre a multidão, deixando-me interdito, sem saber se devia lastimá-lo ou sorrir do seu absurdo amor...

LEDA MARIA

DECORAÇÃO DE FRAGUSTO

Paris — mesmo com a concorrencia explendida de Hollywood — continúa a dictar a moda para o universo inteiro.

Sempre se nota uma idéa, um traço da velha e civilisadissima capital no que as elegantes de toda parte usam.

E Paris continúa a elevar a copa dos chapéos, para alongar mais a silhueta das mulheres. Os pequeninos, tambem muito altos, são postos pra traz, pois ás creaturas de rosto joven assentam á maravilha.

O "turbant" está cada vez mais no rigor da moda. E' um lindo complemento da graça feminina.

Flôres e fita adornam os penteados para de noite, rivalisando com diademas de pedras preciosas.

As loiras estão a preferir, para os cabellos, papoilas e dhalias de tons quentes. As morenas adoçam o *todo* provocante com um ramo de angelicas ou um bocado de violetas sobre o enrolado do cabello á pagem...

Fôfos, pregas e franzidos são mais empregados que os "godets". Ha, porém, seducção immensa numa saia de flanéla talhada como bocca de sino, para acompanhar uma blusa "chemisier" de setim luminoso ou uma tricotada.

Resurgindo os babados, resurgem as franjas. E estas, sobre um vestido de setim preto, são de effeito magnifico.

•

O anniversario de José, o primogenito do casal Hortensio de Alcantara Filho, levou á encantadora residencia da rua Guapiára um mundo de amigos, e presentes ao intelligente garóto.

SORCIÈRE

Um grupo de vestidos elegantes para as ultimas festas da temporada que se prolongou com a continuidade do inverno. O de seda lavrada, azul pastel, e rosas bem rosadas no cinto, é tão seductor como o de baixo, de renda preta, muito collado sobre o fôrro de "taffetas", ainda guarnecido de rosas amarélas. Um casaco de "chiffon" lilás, todo em fôfos frizados por um traço de fita de metal prateado, completa um traje de setim azul luminoso.

Esta saia de "faille" verde, toda em apanhados, é frizada por um corpete verde e ouro.

Vestido de setim preto, franjas de seda.

Sobre um vestido de "taffetas" branco, um bolero de lhama rubi.

DE TUDO UM POUCO

SUPLICIO ETERNO

Alquebrado de tedio, exhausto do peccado,
Que o fizera descer do edenico jardim,
Adão lembra saudoso o seu aureo passado
E de joelhos, contricto, implora aos Céus assim :

— Antes nunca, Senhor, me tivesse tirado
Do pugillo de barro informe de onde vim,
Por instantes de amor, eu vivo torturado,
Quero outra vez ser pó . . . não sêr . . . chegar ao fim .

E, num pranto convulso, exhorta e se maldiz,
Quando parecer ouvir dos arcanos profundos
Uma voz mysteriosa e grave que lhe diz :

— Peccaste ! Cumpre agora a terrivel sentença
Caminharás, no mundo, ao peso de dois mundos
— Um coração que vibra e um cerebro que pensa . . .

MARIO LOPES DE CASTRO

PARA AS TARDES DE VERÃO

— KALTSCHALE —

Descascar e cortar 250 grs. de pecegos e 250 de ananás. Accrescentar 125 grs. de polpa de melão cortada em dados, e 125 grs. duma mistura de groselhas brancas e vermelhas. Deixar em infusão. A parte, misturar um pedaço de canella em meia garrafa de Chablis bem quente. Juntar 650 grs. de assucar e a casca de um limão, deixando esfriar. Accrescentar esta infusão a ½ litro de purée de groselhas e morangos. Filtrar, addicionar uma garrafa de champagne, despejar a mistura sobre as fructas e servir.

TORTA DE FRAMBOEZAS

Fazer uma massa de torta com albumas bottas de essencia de framboeza. Cobrir um prato com a massa, collocar por cima uma camada espessa de framboezas. Cozinhar em banho-maria. Deixar esfriar. Antes de servir, cobrir com creme chantilly.

... uma sala de jantar no genero SEGUNDO IMPERIO, *hoje resurgindo entre o estylo moderno* —

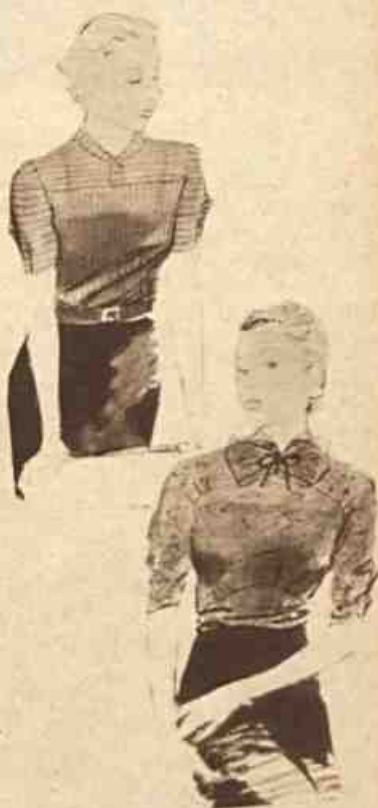
MEDO!

Ninguem póde dizer que nunca sentiu medo. O homem, por mais corajoso que seja, com certeza já passou algum máo quarto de hora.

E proverbial o valor de Cesar, o Conquistador, que, no emtanto, ás vezes confessava sentir-se dominado pelo medo. Por esses mundos de Deus, andou o famoso Marechal de Luxemburgo semeiando o panico. As armas dos homens que commandava não conheciam as derrotas, mas apesar de tudo, o militar sentia um medo invencivel nas vesperas das batalhas. Como homem verdadeiramente corajoso, o marechal não sentia vergonha de confessar que, nos dias anteriores ás batalhas, seu apparelho digestivo funccionava com certa irregularidade, peccando por excesso.

O general Murat tambem era valente como poucos. Mas, quando esteve em Madrid, contrahiu uma doença nervosa, e tinha a impressão de que vivia rodeado de "majos" e "manolas" empunhando punhaes ameaçadores e navalhas afiadas, o que causava compaixão ás pessoas que alguma vez presenciaram algum de taes accessos.

Durante a guerra européa, os guerreiros de um e de outro lado deram provas inequivocas de coragem, mas tambem, de parte á parte, registraram-se scenas de panico. O panico entre exercitos combatentes, quasi sempre se dá quando as tropas não estão em bôas condições de saúde, e mais particularmente quando mal nutridas. Por isso o general Haig recommendava que os soldados entrassem em combate quando "ainda tivessem um bocado de carne no estomago".

Como se disse, na ultima grande guerra muitos foram os episodios provocados pelo panico, quer individual, quer collectivo. Certa vez, de uma trincheira franceza, sahiram varios soldados para um serviço de reconhecimento, á frente da patrulha ia um delles, talvez o mais corajoso; em dado momento o "poilu" que ia arrastando-se como os demais, levantou-se para incitar os companheiros ao avanço. Descobrira um posto inimigo. No mesmo instante ouviu-se o silvo de uma granada que decapitou o referido soldado. Seu corpo sem cabeça ainda caminhou durante alguns segundos. A scena produziu tal horror entre os outros, que dois delles enlouqueceram.

DUAS LINDAS BLUSAS: *de musselina preta pregueada. — e de renda preta tambem —*

CONCURSO DE BELLEZA

Spa foi local de um dos mais antigos concursos de belleza, lá pelo anno de 1885. A mais bella da Europa obteve o premio, naquella época de grande monta, dez mil francos.

As candidatas iam ao lugar das provas em carro fechado, rigorosamente custodiadas, e assim encobertas da curiosidade publica.

Venceu Martha Soucaret, franceza de origem. O segundo premio coube a uma flamenga e o terceiro a uma viennense. Formidavel escandalo fizeram as vencidas, aggredindo com improperios as victoriosas . . .

DIANA WYNIARD e CLIVE BROOK *numa festa em 1934, em Hollywood. Os dois artistas foram os gloriosos de* "CAVALCADE" —

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS DO CINEMA

JEAN MUIR resurge outra, mais linda e mais elegante, como aqui, neste vestido preto coberto de tunica de filó bordado.

Outra elegante, num elegante vestido de crêpe rosa, tambem "star" da Warner Bros: Beverly Roberts.

Sala de estar e quarto de dormir numa só peça. O grande sofá é, á noite, a cama confortavel. Madeira chocolate, sem brilho, estôfo de velludo côr de chá.

DECORAÇÃO DA CASA

NATUREZA ACIDA DA PELLE

Pelo
DR. PIRES
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os recentes trabalhos dermatologicos chegaram á conclusão que a pelle possue uma natureza acida, conforme as ultimas observações apresentadas ao Congresso Internacional de Dermatologia.

O exame da pelle revela sua natureza acida

O suor, as secreções gordurosas, as camadas da epiderme, principalmente a exterior cornea, rão reacções positivamente acidas, quando em presença de certos corpos chamados testemunhas.

Aliás, a propria acidez da pelle serve para defendel-a dos microbios pelo facto de que os mesmos não proliferam nos meios acidos.

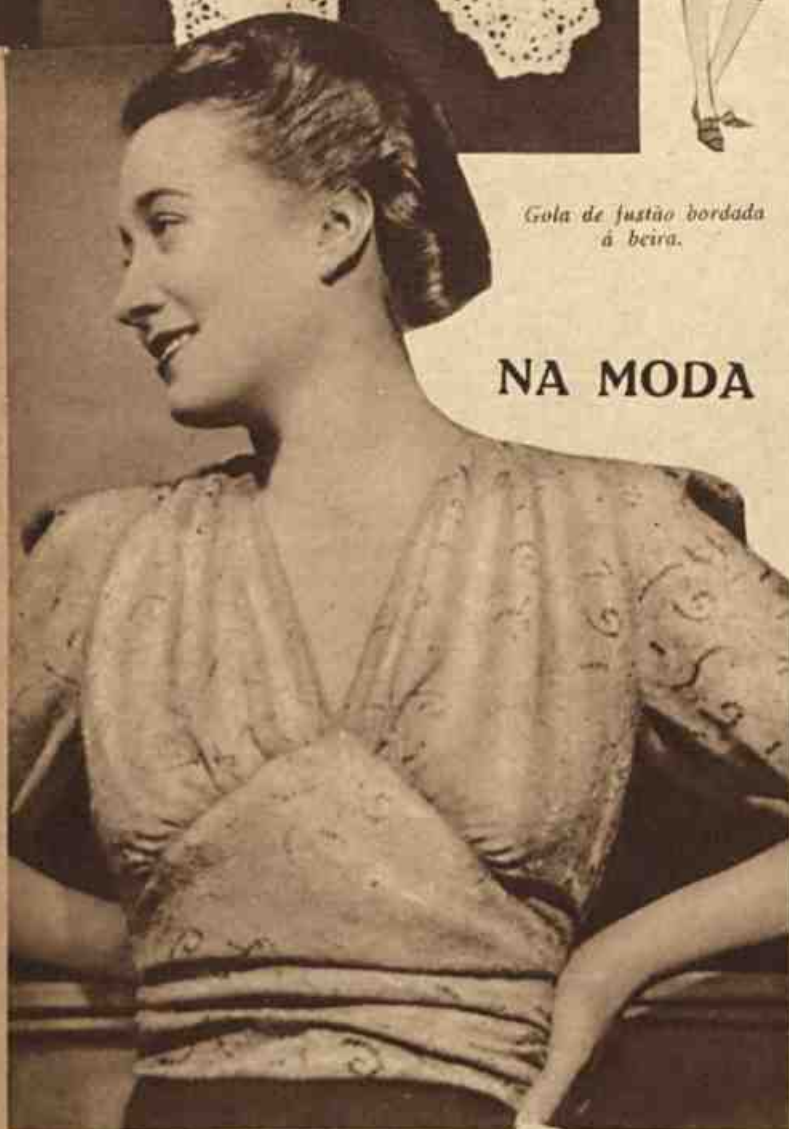
Essas ligeiras explicações são dadas aos nossos leitores para demonstrar que para a completa limpeza da pelle, em muitos casos, é necessario recorrer a meios que possuam a mesma natureza da epiderme. O emprego de um producto alcalino, por exemplo, traz um grande inconveniente: ha uma verdadeira violação da natureza da pelle. Seria o mesmo que obrigassemos um peixe de agua salgada a viver noutro logar senão o proprio mar. Por esses dados é que devemos tratar a pelle, principalmente para laval-a, com meios rigorosamente acidos, eguaes á sua propria natureza. O emprego, portanto, de um sabão acido é bem indicado para a completa hygiene da epiderme, principalmente quando ella se apresenta gordurosa, bastantes cravos, e sujeita a espinhas.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

Gola de fustão bordada á beira.

NA MODA

Blusa de renda azul pastel

"MODA E BORDADO"

lança uma interessante novidade

O Supplemento

"A MODISTA EM CASA"

"MODA E BORDADO" — a mais bella e interessante revista de modas existente no Brasil — apresentará no seu numero de novembro, e em todos os outros seguintes, um supplemento especial "A MODISTA EM CASA", offerecido pela organização MODAS — MOLDES S. A., a todas as Senhoras elegantes e intelligentes.

Essa conceituada firma adoptou um systema de moldes economico, simples, claro, rapido e accessivel, capaz de converter cada Senhora brasileira na sua propria modista.

E um molde de MODAS - MOLDES S. A. custa a insignificante quantia de 2$500!

Leia o proximo numero de novembro de "MODA E BORDADO", minha Senhora, e terá a satisfação de verificar, pelo supplemento "A MODISTA EM CASA", como é facil costurar seus proprios vestidos, sem necessidade de conhecer córte ou traçado!

NOUVEAUX TRICOTS

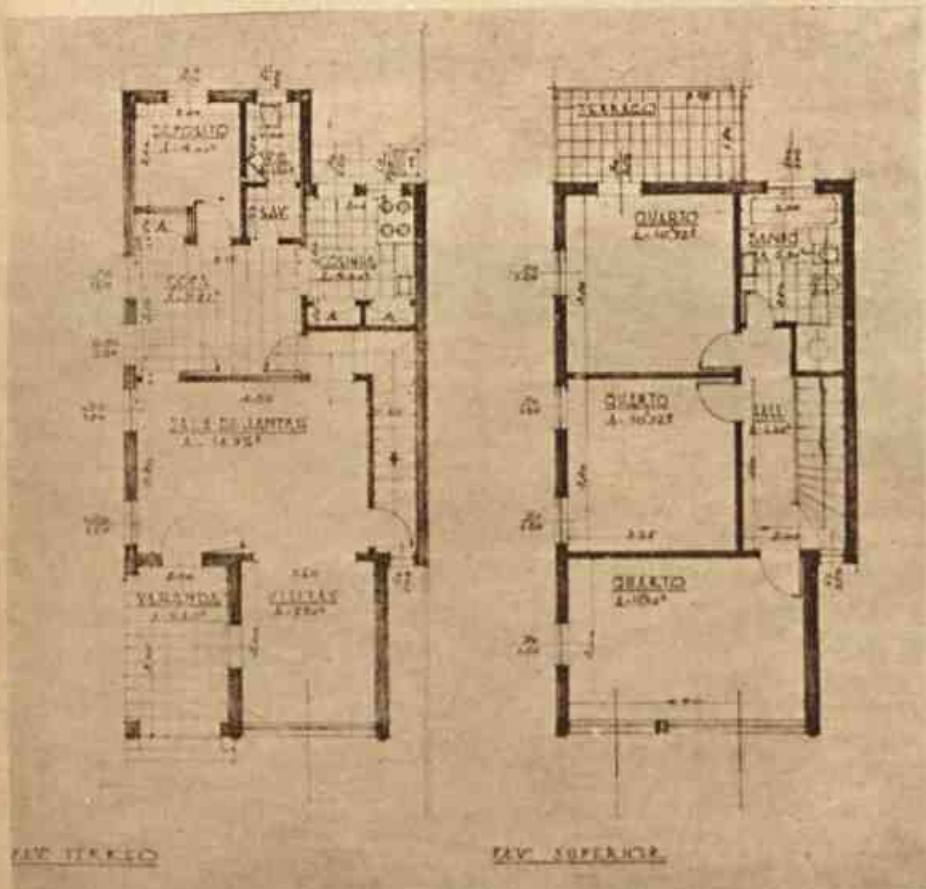
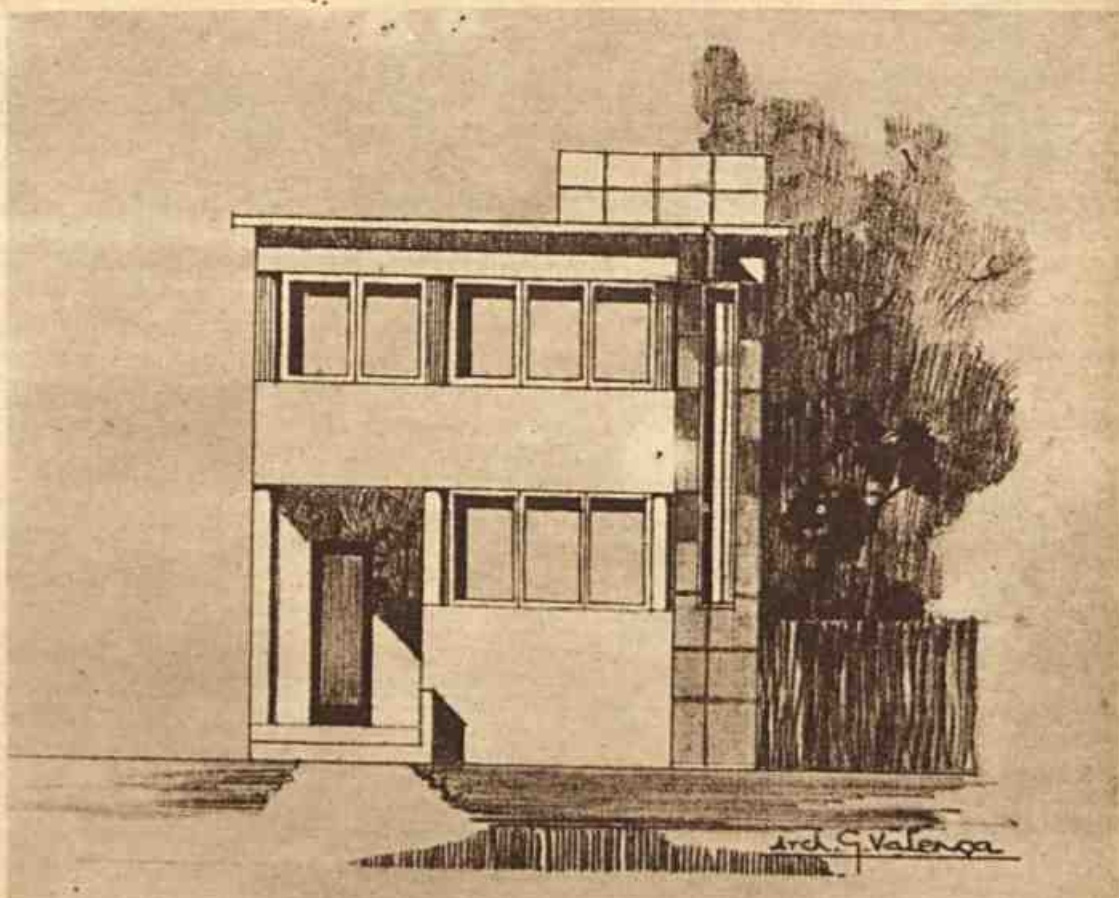
Uma publicação ligeira, que apparece mensalmente, com interessante e escolhida variedade de trabalhos de tricot. Blusas para senhoras, mocinhas e creanças, pull-overs, jaquetas, lingerie para o inverno, etc. Preço muito commodo.

Remetta 2$500 em sellos postaes e receberá um exemplar de

NOUVEAUX TRICOTS

Pedidos a S. A. O Malho — Caixa postal 880 — Rio

A NOSSA CASA

APRESENTAMOS na publicação de hoje um projecto residencial com disposição confortavel e economica não só quanto á parte constructiva propriamente dita, como sob o ponto de vista do terreno que, sem entrada para automovel, requer apenas 7,50 m. de testada e 8,50 m. no caso de haver passagem de vehiculo.

A fachada, em linhas modernas, quando bem executada e havendo boa escolha no material de acabamento, surgirá depois de construida com aspecto sóbrio e movimentação graciosa.

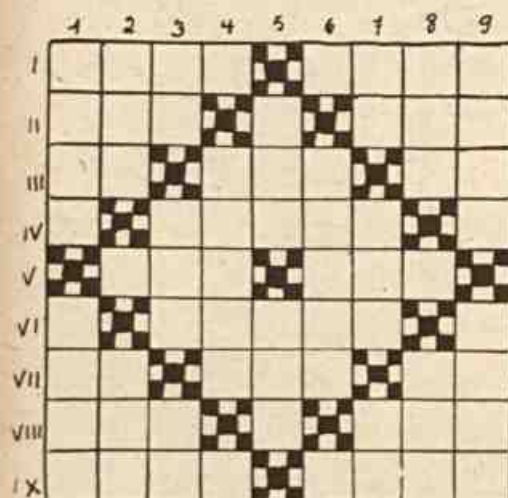
A disposição interna apresenta independencia entre as peças de serviço e as partes nobres da casa, havendo na localização da escada accesso pela Copa e Sala de Jantar ao 2.º pavimento, que facilita a movimentação do serviço, sem incommodo para os moradores.

Essa vantagem e o arranjo confortavel das plantas de divisão da casa bem podem observar os nossos leitores pelos projectos publicados.

Orçamos com material de 1.ª qualidade e mão de obra em Rs.: 62:000$000 o preço de uma construcção igual.

Aos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, engenheiros, com escriptorio technico de construcções á Rua Chile n. 21, 1.º andar, agradecemos o projecto publicado.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras cruzadas

C H A V E S

Horizontaes — I Sorte — Fileira; II Rei de Troia — Rio de França; III — Agua — Vinho — Preguiça; IV — Nome de homem; V — Setimo filho de Jacob — Côrte; VI — Perspicaz; VII — Teixo — Multidão — Interjeição; VIII — A cabeça — Veado; IX — Congelar — Philosopho hollandez.

Verticaes — 1 — Confiar — Condado da Irlanda; 2 — Pov. da Suissa — Escriptor inglez; 3 — Nota musical — Arvore da India — Rio de Marrocos; 4 — Prohibir; 5 — Duas vezes — Cidade da India; 6 — Louvar; 7 — Bolo — Tapeçaria — Contracção; 8 — Edade — Vinho da Prussia; 9 — Filho de Aarão — Navio.

(Breviario do Charadista e Jayme de Séguier).

(Composição de Simone).

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA Nº 149

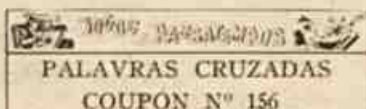
CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 156 que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 1º de Janeiro e publicaremos o resultado no dia 13 do mesmo mez.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo correio, sob registro.

As decifrações devem trazer no envelope a indicação: "Jogos e Passatempos".

PALAVRAS CRUZADAS
COUPON Nº 156

C O R R E S P O N D E N C I A

Simone (Alfenas) — Tomámos nota da mudança de pseudonymo. De qualquer modo, seus trabalhos serão sempre bem recebidos. Agradecemos.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROBLEMA Nº 149

DISTRICTO FEDERAL

Hilda — Rua Santa Clara, 202 — appartamento 3.
Fontes Junior — Rua Jardim Botanico, 63.
L. Lodeiro — Rua Mauá, 1.

S. PAULO

Waleska Santos — Rua Pasteur, 101 — Santos.
Alcyr Barbosa — Pedregulho — Linha Mogiana.

PERNAMBUCO

Vicente Azevedo Regis — Avenida Rio Branco, 222 — Caruarú.
José Severino do Amaral — Tapéra.

BAHIA

Adelia Noblat dos Santos — Mons. Tapyranga, 57 — S. Salvador.

RIO GRANDE DO NORTE

Ruy Barbosa — Av. Rio Branco, 748 — Natal.

MINAS GERAES

Mathilde Menezes — Alfenas.

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

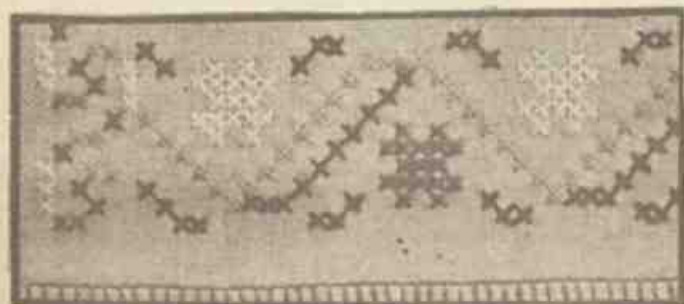
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

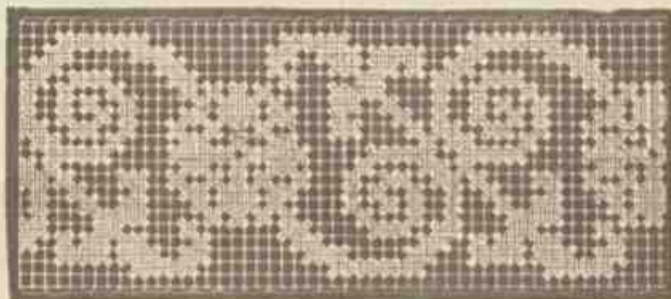
Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

sport
decoração
arte
belleza
Musica
Annuario das Senhoras
ANNO V 1936
pratica
walter-Haya
Um encanto para o lar !
Um milhão de attractivos, um mundo de suggestões, um diluvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e augmentam a belleza da mulher estão reunidos no
ANNUARIO DAS SENHORAS
a primorosa publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como sejam: modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações, sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento para o espirito feminino.
ANNUARIO DAS SENHORAS é leitura obrigatoria para o mundo feminino. Está á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.
A' SAHIR EM DEZEMBRO
Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO".
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — Rio de Janeiro